

Comentário Bíblico Expositivo* em

1 Tessalonicenses

Edição 2025

Dr. Thomas L. Constable

Introdução

PÚBLICO-ALVO

Tessalônica era originalmente uma cidade antiga chamada *Therma*, que significa fontes termais. A cidade deu seu nome ao Golfo Termaico do Mar Egeu, na costa em que ficava. Com o tempo, tornou-se uma cidade importante devido à sua localização estratégica. Cassandro, o rei macedônio, fundou a cidade mais moderna em 315 a.C. e a nomeou em homenagem a sua esposa, que era meia-irmã de Alexandre, o Grande. Tessalônica se tornou a capital da província romana da Macedônia e ficava na *Via Egnácia*, a rodovia romana que levava de Roma ao Oriente. Nos dias de Paulo, era uma comunidade autônoma com judeus suficientes em residência para garantir uma sinagoga (At 17.1).

"Sob os romanos, era a capital da segunda das quatro divisões da Macedônia, e quando estas se uniram para formar uma única província em 146 a.C., tornou-se a capital, bem como a maior cidade da província".¹

Hoje, Salônica é a segunda maior cidade da Grécia.

Paulo visitou a então Tessalônica pela primeira vez durante sua segunda viagem missionária junto com Silas, Timóteo e talvez outros. Eles tinham acabado de ser libertados da prisão em Filipos e seguiram para o sul até Tessalônica. Por pelo menos três dias de sábado, Paulo argumentou na sinagoga com os presentes, e muitas pessoas creram no evangelho (At 17.2, 4). No entanto, ele provavelmente ministrou em outro lugar em Tessalônica por mais tempo do que apenas três semanas, tendo em vista o que ele escreveu que havia feito lá e o que havia acontecido desde que ele partiu (cf. At 17.4; 1 Ts 1.8; 2.9; 2 Ts 3.8; Fp 4.15-16).²

* Apesar de alguns dos livros citados nesta obra já terem sido traduzidos para o vernáculo, este projeto de tradução optou por traduções independentes das citações à guisa de uniformização.

¹ Leon Morris, *The Epistles of Paul to the Thessalonians*, p. 11. Veja também George Milligan, *St. Paul's Epistles to the Thessalonians*, pp. xxi-xxv; Rainer Riesner, *Paul's Early Period: Chronology, Mission Strategy, Theology*, pp. 337-41.

² Veja Robert L. Thomas, "1 Thessalonians," em *Ephesians-Philemon*, vol. 11 de *The Expositor's Bible Commentary*, p. 230; Charles A. Wanamaker, *The Epistles to the Thessalonians*, p. 7; Kenneth G. Hanna, *From Gospels to Glory*, pp. 313-14.



"Provavelmente como em Antioquia da Pisídia (At 13.46), em Corinto (At 18.6, 7) e em Éfeso (At 19.8, 9), tendo pregado o Evangelho aos judeus, quando eles o rejeitaram, ele se voltou para os gentios".³

Aqueles que responderam à mensagem dos sofrimentos e ressurreição de Cristo (At 17.3) eram judeus e prosélitos gentios tementes a Deus para o judaísmo (At 17.4). Havia também algumas mulheres importantes da cidade e muitos pagãos adoradores de ídolos (At 17.4-5).⁴

"Se a Macedônia produziu talvez o grupo de homens mais competentes que o mundo já viu, as mulheres eram, em todos os aspectos, as contrapartes dos homens; elas desempenharam um papel importante nos assuntos, receberam enviados e obtiveram concessões deles para seus maridos, construíram templos, fundaram cidades, contrataram

³ Robert Jamieson, A. R. Fausset, e David Brown, *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*, p. 1329.

⁴ Para mais informação a respeito do contexto religioso e político de Tessalônica, veja Karl P. Donfried, "The Cults of Thessalonica and the Thessalonian Correspondence", *New Testament Studies* 31:3 (Julho 1985):336-57.

mercenários, comandaram exércitos, mantiveram fortalezas e agiram ocasionalmente como regentes ou mesmo co-governantes".⁵

Quando os judeus incrédulos ouviram falar da conversão dos prosélitos, a quem os missionários estavam discipulando, eles incitaram uma gangue de rudes que atacaram a casa de Jasom (At 17.5). Paulo e seus amigos estavam hospedados na casa dele. Incapaz de encontrar os missionários, a multidão arrastou Jasom diante dos magistrados que lhe ordenaram que mantivesse a paz (At 17.6-9). Convencidos do perigo para Paulo e Jasom, os cristãos enviaram Paulo e seus companheiros para longe da cidade à noite, para Beréia (At 17.10).

Paulo e seu grupo começaram seu trabalho evangelístico em Beréia, na sinagoga, como era seu costume. No entanto, quando muitos judeus ali creram no evangelho, os judeus tessalonicenses desceram à Beréia e provocaram mais problemas (At 17.10-13). Neste ponto, os cristãos de Beréia enviaram Paulo para Atenas, mas Silas e Timóteo permaneceram em Beréia (At 17.14). Então, tendo sido convocados por Paulo, Silas e Timóteo se juntaram a Paulo em Atenas. Mas Paulo logo enviou Silas de volta a Filipos e/ou Beréia, e enviou Timóteo de volta a Tessalônica (1 Ts 3.1-2; At 17.15). Mais tarde, os dois homens voltaram a Paulo enquanto ele praticava seu ofício de fazer tendas em Corinto (At 18.3, 5; 1 Ts 3.6). Eles vieram com um presente dos cristãos naquelas cidades macedônias (2 Co 11.8-9; cf. Fp 4.15-16).

DATA

Parece claro que Paulo escreveu esta epístola pouco depois de chegar a Corinto (1.7-9; 2.17; 3.1, 6; At 18.5, 11): cerca de 51 d.C.⁶ Se alguém seguir a datação inicial de Gálatas antes do Concílio de Jerusalém (At 15), o que eu faço, esta epístola teria sido a segunda escrita inspirada de Paulo.⁷ Se Paulo escreveu Gálatas após a segunda viagem missionária, 1 Tessalonicenses poderia ter sido sua primeira epístola inspirada.⁸ No entanto, a primeira opção me parece mais provável.⁹

⁵ W. W. Tarn e G. T. Griffith, *Hellenistic Civilisation*, pp. 98-99.

⁶ Veja Milligan, pp. xxxv-xxxvi.

⁷ Veja Richard C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*, pp. 212-13.

⁸ Henry Alford, *The Greek Testament*, 3:2:249; Arno C. Gaebelin, *The Annotated Bible*, 4:1:90; J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, 6:213; Thomas, p. 248; Gordon D. Fee, *The First Epistle to the Corinthians*, p. xi; A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 4:3; J. S. Howson, em *The Life and Epistles of St. Paul*, p. 298; Milligan, pp. xxxvi-xxxviii; Harry A. Ironside, *Addresses on the First and Second Epistles of Thessalonians*, p. 9; Charles B. Williams, *A Commentary on the Pauline Epistles*, p. 16; J. Vernon McGee, *Thru the Bible with J. Vernon McGee*, 5:367; e John F. Walvoord, *The Thessalonian Epistles*, p. 11; defenderam que esta foi a primeira epístola de Paulo.

⁹ Para uma discussão mais completa a respeito de qual epístola foi escrita primeiro, veja Thomas L. Constable, "1 Thessalonians," em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, pp. 687-89; e as introduções do Novo Testamento.

Alguns estudiosos sugeriram que Paulo escreveu 2 Tessalonicenses antes de escrever 1 Tessalonicenses.¹⁰ De acordo com essa teoria, 1 Tessalonicenses responde a questões aludidas em 2 Tessalonicenses. Isso não é tão improvável quanto pode parecer no início, uma vez que a sequência tradicional de cartas paulinas às igrejas se baseia no comprimento, e não na data. No entanto, essa teoria não convenceu a maioria dos estudiosos.¹¹

OCASIÃO

O relatório de Timóteo sobre as condições na igreja de Tessalônica foi o que levou Paulo a escrever esta epístola (1 Ts 3.6-8). Alguns dos tessalonicenses aparentemente acreditavam que Jesus Cristo estava prestes a retornar a qualquer momento. Consequentemente, eles abandonaram seus empregos e se tornaram desordeiros (cf. 4.11; 5.14). Alguns estavam preocupados com o que havia acontecido com seus entes queridos que haviam morrido antes que o Senhor voltasse (4.13, 18). A perseguição dos gentios, bem como dos judeus, ainda oprimia os crentes (2.17—3.10) que, no entanto, se apegavam à verdade e estavam ansiosos para ver Paulo novamente (3.6-8). Alguns dos que estavam fora da igreja, no entanto, permaneceram hostis a Paulo (2.1-12). Parece que os crentes tessalonicenses fizeram um mau uso do espiritual, bem como uma tendência infeliz por parte de alguns de voltar aos seus hábitos anteriores que envolviam impureza sexual (4.1-8; 5.19-21).

Paulo teve vários cooperadores tessalonicenses durante o curso de seu ministério: Aristarco (At 20.4; 27.2 Cl 4.10; Fp 24), Secundo (At 20.4), Demas (Cl 4.14; Fm 24; 2 Tm 4.10), e talvez outros.

Nem em 1 Tessalonicenses nem em 2 Tessalonicenses Paulo cita o Antigo Testamento.

PROPÓSITO

Em vista do conteúdo desta epístola, Paulo tinha pelo menos oito propósitos em mente quando a escreveu: Primeiro, ele desejava expressar sua gratidão e louvor pelos crentes tessalonicenses (1.2-10). Em segundo lugar, ele queria encorajar os cristãos em Tessalônica que estavam progredindo bem em sua nova fé (2.1-16). Em terceiro lugar, ele

¹⁰ Por exemplo: T. W. Manson, "St. Paul in Greece: The Letters to the Thessalonians", *Bulletin of the John Rylands Library* 35 (1952-53):438-46; *ibid.*, *Studies in the Gospels and Epistles*; e Wanamaker, pp. 37-45.

¹¹ Por exemplo: E. A. Best, *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians* (1977 ed.), pp. 43-44; I. Howard Marshall, *1 and 2 Thessalonians*, p. 26; R. Jewett, *The Thessalonian Correspondence: Pauline Rhetoric and Millenarian Piety*, pp. 24-25; Morris, pp. 27-30; e vários outros. Para uma boa discussão a respeito do assunto, veja F. F. Bruce, *1 and 2 Thessalonians*, pp. xxxix-xliv; ou Donald A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, pp. 543-44.

queria se defender contra ataques de seus inimigos, especificamente seus opositores judeus (2.1-16). Quarto, Paulo exortou seus leitores a permanecerem firmes na perseguição e a não retornarem ao paganismo (2.17—3.13). Em quinto lugar, ele encorajou seus leitores a continuarem crescendo em Cristo (4.1-12; 5.16-24). Em sexto lugar, ele queria esclarecer o destino dos cristãos que morrem antes que o Senhor chame os Seus para Si (4.13-18). Em sétimo lugar, ele queria exortar seus leitores a vigiarem no Senhor (5.1-11). E, em oitavo lugar, ele queria lidar com certos aspectos da vida da igreja (5.12-15).

J. Vernon McGee viu um propósito triplo, que ele colocou da seguinte forma:

"(1) *Confirmar* os jovens convertidos na verdade elementar do evangelho; (2) *condicionar* os jovens a continuarem vivendo uma vida santa; e (3) *confortar* os jovens em relação ao retorno de Cristo".¹²

Enquanto consideramos 1 e 2 Timóteo e Tito como as Epístolas Pastorais, 1 e 2 Tessalonicenses são tão pastorais e pessoais quanto essas cartas, assim como 2 Coríntios. Elas revelam muito sobre "o zelo pastoral de Paulo e seu intenso interesse no bem-estar espiritual de seus convertidos".¹³ Como tal, são um recurso inestimável para as pessoas que estão envolvidas no ministério pastoral.

"De longe, a maior contribuição *teológica* das Epístolas [1 e 2 Tessalonicenses] está no que dizem sobre escatologia [o estudo das últimas coisas]".¹⁴

"... mais de um quarto de 1 Tessalonicenses e quase metade de 2 Tessalonicenses lidam com problemas e questões relacionadas à parousia ou vinda de Cristo do céu".¹⁵

"As cartas de Tessalônica apresentam a primeira evidência literária para o uso de *parousia* ... no sentido do futuro Advento de Cristo: ocorre nesse sentido seis vezes nas duas cartas. O evento é retratado repetidamente em linguagem emprestada de retratos de teofanias do AT. Mas são as implicações éticas que são principalmente enfatizadas: os escritores esperam pela *Parousia*, especialmente como o momento em que seu serviço será analisado e recompensado pelo Senhor que os comissionou, e eles ficarão contentes, dizem eles, em tê-la avaliada pela qualidade de seus convertidos".¹⁶

¹² McGee, 5:368.

¹³ Morris, p. 19.

¹⁴ Thomas, p. 233. Itálico meu.

¹⁵ Wanamaker, p. 10.

¹⁶ Bruce, p. xxxviii.

ESBOÇO¹⁷

- I. Saudações 1.1
- II. Elogios pessoais e explicações 1.2—3.13
 - A. Gratidão pelos tessalonicenses 1.2-10
 - 1. Declaração resumida 1.2-3
 - 2. Razões específicas 1.4-10
 - B. Lembretes para os tessalonicenses 2.1-16
 - 1. Como o evangelho foi entregue 2.1-12
 - 2. Como o evangelho foi recebido 2.13-16
 - C. Interesse pelos tessalonicenses 2.17—3.13
 - 1. Deseja vê-los novamente 2.17—3.5
 - 2. Alegria ao ouvir sobre eles 3.6-13
- III. Instruções e exortações práticas 4.1-5.24
 - A. Vida cristã 4.1-12
 - 1. Crescimento contínuo 4.1-2
 - 2. Pureza sexual 4.3-8
 - 3. Amor fraterno 4.9-12
 - B. O Arrebatamento 4.13-18
 - C. Vigilância pessoal 5.1-11
 - D. A vida da igreja 5.12-15
 - 1. Atitudes em relação aos líderes 5.12-13
 - 2. Relações uns com os outros 5.14-15
 - E. Comportamento individual 5.16-24
 - 1. Ações e atitudes pessoais 5.16-18
 - 2. Ações e atitudes na vida corporativa 5.19-22
 - 3. Capacitação divina 5.23-24
- IV. Conclusão 5.25-28

¹⁷ Para um esboço do livro baseado na análise retórica, veja Wanamaker, p. 49.

MENSAGEM

Nesta epístola, há evidências de que Paulo tinha emoções conflitantes em relação à nova igreja em Tessalônica. Por um lado, ele estava alegre e satisfeito com o que Deus havia realizado. Por outro lado, ele sentiu consternado com os perigos em que os novos cristãos viviam.

Esta carta difere da maioria das outras de Paulo, pois não lida principalmente com uma questão doutrinária ou um desvio de crença ou de comportamento. Embora o ensino sobre o arrebatamento da igreja seja definitivamente uma contribuição doutrinária, Paulo não escreveu principalmente para expor essa verdade ou para defendê-la. Ele estava simplesmente esclarecendo os eventos que havia ensinado anteriormente aos tessalonicenses. Essa nova revelação era, em certo sentido, secundária ao argumento de Paulo. No entanto, é óbvio que o retorno do Senhor foi proeminente na mente de Paulo do início ao fim desta carta. Ele o mencionou em todos os capítulos.

Paulo escreveu esta epístola principalmente para confortar e encorajar aqueles que estavam sofrendo por seu Senhor. Sua esperança era uma ênfase essencial em vista desse propósito (cf. 1 Pe). Ambas as epístolas de Tessalônica são muito pastorais. A epístola trata da esperança do retorno do Senhor no que se refere à experiência cristã.

Paulo considerou o fato do retorno do Senhor como algo certo. Ele não se sentiu compelido a tentar provar isso. A crença do apóstolo de que Jesus voltaria para os Seus é óbvia para qualquer um que leia esta carta, independentemente de suas convicções escatológicas. Paulo acreditava em um retorno real do mesmo Jesus que viveu na terra, morreu, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu (cf. 4.16). A primeira carta aos tessalonicenses lida com *quando* o Senhor voltará, mas a ênfase maior na carta, no entanto, é que Ele *de fato voltará*.

Primeiro, em relação à experiência cristã, o retorno de Cristo é o argumento final que produz fé. Quando Paulo pregou o evangelho em Tessalônica, ele proclamou que o Cristo que veio à Terra pela primeira vez retornaria (1.9-10). Seus convertidos nesta cidade deveriam esperar por Ele. Eles passaram da crença em ídolos visíveis para a crença em um Deus invisível. Paulo os exortou a esperar com a certeza de que eles veriam seu Deus visivelmente, e poderiam vê-lo em breve. Eles se voltaram da desordem para a esperança do governo divino e da anarquia espiritual para a esperança de um reino ordenado.

Como cristãos, acreditamos na primeira vinda de Cristo e esperamos por Sua volta. Sem a esperança da vindicação de Cristo, a mensagem de Sua morte é incompleta. Não quero sugerir que o retorno de Cristo seja parte da própria mensagem do evangelho. No entanto, sem a esperança do retorno de Cristo, a mensagem do evangelho é mais difícil de se aceitar. O retorno de Cristo é o argumento final que produz fé nesse sentido. É uma apologética (defesa) para o cristianismo.

Segundo, em relação à experiência cristã, o retorno de Cristo é a confiança permanente que inspira trabalho (1.9). Os crentes tessalonicenses deixaram os ídolos mortos para

servir ao Deus vivo. Sua recompensa pelo serviço viria em Seu retorno. Esse seria o dia de pagamento deles. Paulo se referiu a seus leitores como sua própria recompensa pelo serviço na volta de Cristo (2.19-20). Um pouco da recompensa do cristão chega até nós aqui e agora, mas a maior parte dela aguarda o tribunal de Cristo (cf. 1 Co 15.58). Quando aqueles que levamos a Cristo e discipulamos experimentarem a glorificação, nossa recompensa será completa. Essa perspectiva é o que motivou Paulo com tanta força em seu incansável serviço missionário.

Terceiro, em relação à experiência cristã, o retorno de Cristo é a vitória final que cria paciência (3.13). A convicção de que experimentaremos a vitória final no Arrebatamento produz paciência no crente (cf. 5.14b). Podemos ser pacientes com nosso próprio crescimento lento, sabendo que uma eventual glorificação ocorrerá. E podemos ser pacientes com Deus, sabendo que Ele equilibrará a balança da justiça e Se vindicará. Um dia Cristo retornará, assim como um dia Ele nasceu. Ambos os eventos são ocorrências importantes na história. São pontos altos, não construídos gradualmente, mas introduzidos como atos milagrosos de Deus.

Consequentemente, o retorno de Cristo é o argumento final que produz fé, a confiança permanente que inspira trabalho e a vitória final que cria paciência. Na introdução desta epístola, Paulo disse que se lembrava da "operosidade da... fé, da abnegação do... amor e da firmeza da... esperança" dos leitores (1.3).¹⁸ Fé, esperança e amor são as três maiores características da vida cristã (cf. 1 Co 13.13), e elas são possíveis porque Cristo voltará.

Esta epístola também nos ajuda a entender como devemos responder à verdade de que Cristo retornará:

Primeiro, em nossa própria vida, devemos responder com um comportamento piedoso, especificamente, pureza pessoal, amor pelos irmãos e honestidade no mundo. O retorno de Cristo deve ter um efeito purificador em cada uma dessas áreas de nossas vidas (cap. 4).

Segundo, diante da morte há uma resposta dupla: há conforto para os enlutados em particular (4.14); mas, também há conforto para todos os crentes vivos (4.18).

Terceiro, em vista do julgamento que está por vir, nossa resposta deve ser confiança. Não experimentaremos a ira de Deus, porque Ele nos livrará dela em todas as suas manifestações (1.10; 2.16; 5.9).

O fracasso em aceitar a verdade do retorno do Senhor resulta em incredulidade e um retorno aos ídolos. Isso resulta em preguiça que, por sua vez, leva a conflitos. Além disso, resulta em impaciência que, por sua vez, leva ao pecado. Isso é exatamente o oposto da obra da fé, do trabalho do amor e da perseverança da esperança.

¹⁸ Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada © Copyright © 1993, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

A luz da grande doutrina da escatologia sofreu um pouco de eclipse durante a história da igreja. Voltou a ganhar destaque no século XIX.¹⁹ Eu sigo o exemplo daqueles escritores e professores que, através do estudo cuidadoso de toda a Palavra de Deus, trouxeram essa doutrina de volta à vista do público.²⁰

Satanás gostaria de silenciar essa doutrina, porque a esperança do retorno de Cristo é uma das maiores motivações para o serviço e sacrifício cristãos. A santificação de toda a pessoa (espírito, alma e corpo) consiste em esperar ativamente que Jesus volte (5.23; cf. Ap 22.20).²¹

¹⁹ Veja John D. Hannah, *Our Legacy: The History of Christian Doctrine*, pp. 29, 303-37.

²⁰ Por exemplo: Darby, C. L. Feinberg, Gaebelein, Hiebert, Hodges, Ironside, Pentecost, Radmacher, Ryrie, Showers, Stanton, Thomas, Walvoord, e Wiersbe, cujas obras são mencionadas na bibliografia deste comentário bíblico expositivo.

²¹ Adaptado de G. Campbell Morgan, *Living Messages of the Books of the Bible*, 2:2:9-25.

Exposição

I. SAUDAÇÕES 1.1

Paulo escreveu esta primeira frase para identificar a si mesmo, seus companheiros e seus destinatários, e para transmitir uma palavra formal de saudação aos seus leitores.

Na época em que ele escreveu esta epístola, "Silvano" e "Timóteo" estavam com Paulo. Silvano era a forma romana (latina) do nome de Silas, que Paulo preferia a Silas, que era sua forma judaica (aramaica).²² Lucas usou o nome Silas (At 15.22; et al.). Ninguém sabe ao certo se este Silvano é o mesmo homem que Pedro mencionou em 1 Pedro 5.12, mas ele é geralmente identificado com ele pelos comentaristas.²³ Silas e Timóteo foram os principais associados de Paulo em sua segunda viagem missionária, durante a qual a igreja em Tessalônica passou a existir (At 15.40).

Sabemos mais sobre o passado de Timóteo do que sobre o de Silvano. Paulo pode ter levado Timóteo à fé em Cristo na primeira viagem missionária (1 Tm 1.2; At 13-14). Paulo e Silas (Silvano) revisitaram as cidades de Derbe e Listra em sua segunda jornada, circuncidaram Timóteo, que evidentemente morava lá, e o levaram consigo enquanto prosseguiram para o oeste (At 16.1-3). Quando Paulo estava em Atenas, ele enviou Timóteo de volta a Tessalônica para verificar os novos convertidos lá (1 Ts 3.1-3). Timóteo havia retornado recentemente de Tessalônica para Paulo em Corinto quando Paulo escreveu esta carta. Ele veio trazendo notícias sobre as condições na igreja lá (3.1-2, 6). Os tessalonicenses conheciam pessoalmente os três homens.

A primeira e a segunda carta aos Tessalonicenses são as únicas epístolas paulinas em que Paulo não elaborou seu nome ou os nomes de seus colegas escritores – chamando-os de apóstolo, irmão, servo, prisioneiro ou companheiro de prisão. Isso provavelmente implica que seu relacionamento com os tessalonicenses era bom e estável.²⁴ O nome de Timóteo aparece em 10 das 13 epístolas de Paulo – todas, exceto Gálatas, Colossenses e Tito. Também aparece no livro de Hebreus.

A ausência de qualquer referência ao apostolado de Paulo em qualquer um de seus escritos inspirados às igrejas macedônias, a saber, aquelas em Tessalônica e Filipos, é notável. Ele mencionou seu apostolado em todas as suas outras epístolas e às vezes tinha que defendê-lo vigorosamente, especialmente em 2 Coríntios. Evidentemente, as igrejas macedônias nunca questionaram o apostolado de Paulo, assim como algumas das igrejas em outros lugares (por exemplo: na Galácia e em Corinto).

²² *The New Bible Dictionary*, s.v. "Silas", por R. E. Nixon, p. 1186.

²³ Milligan, p. 3.

²⁴ D. Michael Martin, *1, 2 Thessalonians*, p. 47.

A "igreja" (gr. *ekklesia*) é um grupo de pessoas, judeus e gentios igualmente, a quem Deus chamou da massa da humanidade para uma vida separada para Si mesmo. A palavra grega refere-se a muitos tipos diferentes de assembléias (sociais, políticas e religiosas) e, na Septuaginta, é sinônimo de sinagoga.²⁵ A palavra "igreja" tornou-se útil para Paulo no acesso ao mundo gentio, bem como na separação do mundo judaico.

"À igreja dos tessalonicenses" é uma frase incomum para Paulo, que mais frequentemente dirigia suas epístolas a: a igreja em tal e tal lugar. Talvez seu discurso aqui tenha sido projetado para enfatizar seu interesse pessoal em cada membro desta igreja.²⁶

Paulo concedeu a Jesus Cristo igualdade com Deus Pai. Ao chamar Jesus Cristo de "Senhor", Paulo transmitiu a ideia, tanto para judeus quanto para gentios, de que Jesus é Deus. Ambos os grupos teriam entendido essa implicação.²⁷ Deus não é apenas o Pai forte, amoroso e que concede segurança, mas também é o Senhor soberano a Quem Seu povo deve obedecer.

"Graça" era uma saudação grega comum que significava saudação ou alegria. "Paz" é o equivalente grego do hebraico "shalom", que significa favor, bem-estar e prosperidade no sentido mais amplo – especialmente prosperidade em questões espirituais. Paulo costumava usar "graça" e "paz" quando cumprimentava os destinatários de suas epístolas. A graça de Deus é a base e leva à paz dos cristãos.

II. ELOGIOS PESSOAIS E EXPLICAÇÕES 1.2—3.13

Esta seção pessoal estendida da epístola contém ações de graças pelos cristãos tessalonicenses, lembretes para eles e preocupações que Paulo tinha em relação a eles.

A. GRATIDÃO PELOS TESSALONICENSES 1.2-10

Paulo começou a primeira seção principal de sua epístola revisando vários aspectos da salvação dos tessalonicenses e dando graças a Deus por eles, a fim de encorajar seus leitores a perseverarem, apesar da perseguição.

"... ambas as cartas nomeiam Paulo, Silas e Timóteo como os autores das epístolas. No entanto, as cartas são tradicionalmente atribuídas apenas a Paulo. Isso é justo? Muitos estudiosos respondem que não. Eles observam a maneira como a primeira pessoa do plural ["Nós", v. 2] domina ambas as cartas [cf. 2 Ts 1.3], mesmo na seção de ação de graças, o que não acontece na maioria das outras cartas paulinas, incluindo três delas que nomeiam outra pessoa na saudação (1 Coríntios, Filipenses, Filemom). A inclusão de

²⁵ A Septuaginta é a tradução grega do Antigo Testamento feita no século 3 a.C.

²⁶ Ryrie, p. 22.

²⁷ Leon Morris, *The First and Second Epistles to the Thessalonians*, p. 48.

mais de uma pessoa na saudação de uma carta era mais incomum na antiguidade; os leitores provavelmente teriam lido o plural "nós" como uma indicação genuína de autoria. No entanto, há motivos para fazer uma pausa antes de chegar a essa conclusão.... Paulo é o autor principal [cf. 2 Ts 3.17]".²⁸

"Paulo, como um bom psicólogo, e com verdadeiro tato cristão, começa com louvor, mesmo quando ele pretendia seguir em frente para repreender".²⁹

1. Declaração resumida 1.2-3

A resposta dos tessalonicenses ao evangelho e sua continuidade na fé fizeram com que Paulo e seus companheiros agradecessem a Deus por eles continuamente. "Sem cessar" (v. 2) é uma hipérbole (exagero que não deve ser considerado literalmente), o que significa com muita frequência. Obviamente, Paulo não quis dizer que ele passou todo o seu tempo orando pelos tessalonicenses. Ele orou por eles continuadas vezes, em vez de orar sem interrupção.³⁰

Três características desses cristãos se destacaram para Paulo: Primeiro, eles se voltaram para Cristo com fé. Em segundo lugar, eles O serviram por amor. E terceiro, eles haviam suportado a tribulação pacientemente por causa da esperança que estava diante deles. Paulo identificou a fonte de cada virtude, e cada virtude encontrou seu objeto em Jesus Cristo à medida em que os tessalonicenses viviam diante de Deus ("diante do nosso Deus e Pai"). Eles haviam exercido fé no passado quando confiaram em Cristo pela primeira vez. Eles O amavam no presente. E eles estavam esperando por Seu retorno no futuro (cf. 1 Co 13.13).

"Aqui temos *primeiramente* a fé, a fonte de todas as virtudes cristãs, em *segundo lugar* o amor, o princípio sustentador da vida cristã e, por *último*, a esperança, a estrela de farol que nos guia para a vida futura".³¹

"Essas três virtudes cristãs – fé, amor e esperança – ocuparam um grande lugar nas primeiras análises da responsabilidade cristã. A expectativa era que, em toda vida, a fé funcionasse (Gl 5.6; Tg 2.18), o amor operasse (Ap 2.2, 4) e a esperança perdurasse (Rm 5.2-4; 8.24, 25). Esse equilíbrio tríplice provavelmente surgiu antes mesmo da posição doutrinária de

²⁸ Carson e Moo, pp. 534-44.

²⁹ William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians and Thessalonians*, p. 217.

³⁰ Marshall, p. 51.

³¹ J. B. Lightfoot, *Notes on the Epistles of Paul*, p. 10.

Paulo amadurecer e talvez tenha vindo dos ensinamentos do próprio Cristo".³²

"A tríade *fé, esperança e amor* é a quintessência da vida dada por Deus em Cristo".³³

2. Razões específicas 1.4-10

1.4-5 A designação favorita de Paulo para os tessalonicenses era "irmãos". Paulo usou essa forma de discurso 15 vezes nesta epístola e sete vezes em 2 Tessalonicenses. Ela enfatiza a igualdade dos cristãos na família de Deus, judeus e gentios, e revela a forte afeição de Paulo por seus convertidos tessalonicenses.

"A frase '*amados de Deus*' era uma frase que os judeus aplicavam apenas a homens supremamente grandes como Moisés e Salomão, e à própria nação de Israel. Agora, o maior privilégio dos maiores homens do povo escolhido de Deus foi estendido ao mais humilde dos gentios".³⁴

Paulo agradeceu a Deus por escolher os crentes tessalonicenses para a salvação.

"Era impressionante que os cristãos tessalonicenses tenham sido instruídos nesta doutrina da eleição, considerando o pouco tempo que Paulo e os outros haviam ministrado a eles. Muitos cristãos que foram à igreja toda a sua vida em nossos dias modernos pouco conhecem a respeito da doutrina da eleição".³⁵

Existem três cláusulas participativas que modificam o verbo principal *eucharistoumen* ("damos ... graças", v. 2). O versículo 2b dá *a maneira* de dar graças, o versículo 3 *a ocasião* e o versículo 4 *a causa* final. A resposta dos tessalonicenses ao evangelho provou a escolha de Deus por eles. Paulo não os persuadiu por oratória inteligente, mas o "poder" (gr. *dunamei*, caso dativo) de Deus através do trabalho convincente do Espírito Santo os levou à fé em Cristo (cf. Rm 1.16). Esta palavra grega enfatiza o poder interior que controlava os missionários, não necessariamente que manifestações

³² Thomas, p. 242. Cf. A. M. Hunter, *Paul and His Predecessors*, pp. 33-35.

³³ Gunther Bornkamm, *Paul*, p. 219.

³⁴ Barclay, p. 218.

³⁵ Walvoord, pp. 14-15.

sobrenaturais acompanhassem sua pregação, o que *dunameis* (traduzido como "milagres" em 1 Co 12.10 e Gl 3.5) teria enfatizado.

"O poder espiritual e a convicção com que a mensagem foi recebida combinavam com o poder espiritual e a convicção com que foi entregue".³⁶

A vida dos pregadores, que se comportaram de forma consistente com o que ensinaram em Tessalônica, apoiava sua mensagem.

"A convicção é invisível sem ação. A convicção de Paulo, bem como a dos tessalonicenses (vista em suas respectivas ações), testemunhou a relação genuína que cada um tinha com o Deus que os escolheu...".³⁷

"As pessoas nas comunidades religiosas e filosóficas do primeiro século sentiam que os únicos professores que mereciam a atenção de um momento eram aqueles que ensinavam com suas vidas, bem como com suas palavras".³⁸

1.6-7

Paulo também estava grato por seus leitores terem demonstrado o fruto de sua fé, tornando-se "imitadores" de seus mestres e de seu Senhor. Eles acolheram a mensagem do evangelho, mesmo que tenha significado muito sofrimento para eles por causa da perseguição que veio de judeus e gentios incrédulos. Os escritores do Novo Testamento tomaram como certo que a tribulação é a experiência normal dos cristãos (cf. Jo 16.33; At 14.22; et al.).

No entanto, com "tribulação", "alegria" também chegou a eles, a alegria dos pecados perdoados. Este é um dos oxímoros (contradições aparentes) da vida cristã. As notícias do bom "exemplo" dos tessalonicenses circularam dentro de sua própria província da Macedônia, mas também chegaram à província vizinha da Acaia ao sul. Este excelente exemplo incluiu dar generosamente a outros cristãos necessitados (2 Co 8.1-5).

"Este é um grande elogio, pois em primeiro lugar Paulo não chama nenhuma outra igreja de padrão, e no segundo ele pensa neles como exemplos, não apenas para os pagãos, mas para os cristãos em toda a Grécia".³⁹

³⁶ Bruce, p. 15.

³⁷ Martin, p. 59.

³⁸ Ibid. Cf. A. J. Malherbe, *Moral Exhortation, A Greco-Roman Sourcebook*, pp. 34-40.

³⁹ Morris, *The Epistles ...*, p. 38.

- 1.8 Os tessalonicenses agiram como corredores de revezamento, transmitindo o evangelho a pessoas em muitos lugares distantes. Eles eram uma igreja missionária.

"A figura é de um eco que continua indefinidamente (tempo perfeito, *eksechetai*, 'repercutiu') e implica a persistência do testemunho sobre uma extensão cada vez maior...".⁴⁰

Esses cristãos eram tão eficazes nisso que Paulo sentiu que seu ministério de evangelismo pioneiro não era mais necessário nessa região. Os tessalonicenses não apenas espalharam o evangelho, mas sua reputação como igreja evangelizadora se tornou amplamente conhecida. Outra interpretação é que apenas as notícias da fé dos tessalonicenses circularam amplamente, então talvez eles não tivessem realmente enviado missionários.⁴¹

- 1.9 Outras pessoas agora estavam dizendo a Paulo como seus leitores haviam se tornado eficazes em espalhar o evangelho desde que o ouviram dele. Eles relataram acerca dos tessalonicenses: "deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro" (cf. Tt 2.11-13). Essa era a evidência de sua fé e amor (v. 3). Esta referência indica que havia uma população gentia considerável na igreja, uma vez que a idolatria era um vício gentio. Havia evidentemente dois tipos de gentios na igreja de Tessalônica: gentios pagãos que haviam sido idólatras e gentios tementes a Deus (cf. At 17.4).

"A linguagem da separação ocorre com regularidade na carta tessalônica (1 Ts 1.9; 4.5, 7, 12, 13; 5.5ss.; 2 Ts 1.7ss.; 2.11ss.; 3.6, 14ss.) e serve de maneira negativa para marcar a fronteira entre aqueles que pertencem à comunidade cristã e aqueles que não pertencem, encorajando assim a nova identidade cristã. Da mesma forma, a linguagem do pertencimento também é proeminente na carta tessalônica (1 Ts 1.4; 2.12; 5.5; 2 Ts 1.11-12; 2.6, 13-15; 3.16)".⁴²

A descrição que Paulo faz de Deus como "vivo" não significa simplesmente que Ele está vivo. Isso significa que Ele também está ativo. Ele é o Deus "verdadeiro" (genuíno, gr. *alethinos*) em oposição aos deuses falsos e irrealis: ídolos.

⁴⁰ Thomas, p. 247.

⁴¹ Martin, p. 63.

⁴² Wanamaker, p. 16.

"Não foi a reforma em primeiro lugar e a fé em Cristo em segundo, mas foi a fé em Cristo em primeiro lugar, com o resultado de que os ídolos foram abandonados".⁴³

"Ouvimos hoje que o arrependimento é essencial para a salvação. O arrependimento e a crença são apresentados como duas etapas em um processo. Na verdade, os dois estão embrulhados no mesmo pacote, e você tem os dois bem aqui.... O arrependimento seguiu o retorno a Deus. Ele não o precedeu. Quando eles se voltaram para Deus, eles automaticamente se afastaram dos ídolos".⁴⁴

"Pegue sua mão e a mantenha de modo que a palma esteja voltada para você. Agora vire a mão. Quando você virou a mão, as costas da sua mão agora ficaram voltadas para você, e a palma automaticamente se afastou de você. Da mesma forma, você não pode se voltar para Cristo Jesus sem se desviar de algo, meu amigo. Este "se afastar de algo" é o arrependimento".⁴⁵

"Hoje parece que a igreja está dizendo a todos fora dela para se arrependerem. A Bíblia ensina que são as pessoas *na* igreja que precisam se arrepender [cf. Ap 2-3]. Precisamos ficar com o rosto no chão diante de Deus e nos arrepender. Essa não é a mensagem que devemos dar ao homem não salvo das ruas. Ele precisa saber que ele tem um Salvador".⁴⁶

1.10 Os tessalonicenses também aguardavam o retorno do "Filho" de Deus dos céus (gr. *ek ton ouranon*). Este é o único lugar em 1 e 2 Tessalonicenses onde Paulo chamou Jesus de "Filho de Deus". Sua ação (espera ativa) era a evidência de sua esperança (v. 3). A ressurreição de Jesus foi a prova indiscutível de Sua divindade e o pré-requisito para Seu retorno.

"Os verdadeiros crentes não esperam pelo fim do mundo, ou pelo julgamento, ou mesmo pelo Arrebatamento da Igreja com todas as gloriosas vantagens que isso lhes trará. O objeto de sua esperança é o próprio Salvador – a quem

⁴³ Walvoord, p. 16.

⁴⁴ McGee, 5:377.

⁴⁵ Ibid. Para uma boa explicação a respeito da relação entre arrependimento e fé, veja Charles C. Ryrie, *So Great Salvation*, pp. 91-100.

⁴⁶ McGee, 5:378.

Paulo chama em termos característicos: 'Jesus Cristo, nossa esperança' (1 Tm 1.1)".⁴⁷

"Nos dois últimos versículos [vs. 9 e 10] temos duas palavras que abrangem toda a vida cristã – 'servir' e 'esperar'".⁴⁸

"Este apelo ilustra bem o ensino doutrinário desta epístola. É assim: 'Viva uma vida santa, para que você possa estar preparado para encontrar seu Senhor'".⁴⁹

"Na medida em que os tessalonicenses aceitassem a ressurreição como um ato de Deus, isso lhes daria confiança na perspectiva da vinda de Cristo em poder".⁵⁰

"A perspectiva do cristão é sempre ser o segundo advento de nosso Senhor. Se você está tentando descobrir quando será, você não está buscando por isso. É um grande erro, um perigo persistente. Não temos a intenção de saber. Estamos destinados a viver sempre prontos à luz do segundo advento [cf. Mt 25.1-30]".⁵¹

"Os crentes vivem antecipando uma coroação (2 Tm 4.8) em vez de uma condenação".⁵²

Quando Paulo falou da "ira vindoura", ele tinha em mente o derramamento geral da ira de Deus sobre os incrédulos na condenação eterna? Ou ele quis dizer um exemplo específico de Deus derramando Sua ira em um determinado momento da história ainda futuro?

"A ira é a santa repulsa do ser de Deus contra aquilo que é a contradição de sua santidade".⁵³

Os comentaristas, independentemente de suas convicções escatológicas, consideram ambas as posições sobre essa questão. Por exemplo: alguns amilenistas acreditam que Paulo estava falando geralmente da condenação eterna.⁵⁴ No entanto, outros amilenistas acreditam que Paulo se referiu a um evento específico, a saber, o julgamento associado à Segunda Vinda de

⁴⁷ René Pache, *The Return of Jesus Christ*, p. 39.

⁴⁸ Ironside, p. 18.

⁴⁹ Lightfoot, p. 16.

⁵⁰ Wanamaker, p. 87.

⁵¹ G. Campbell Morgan, *The Unfolding Message of the Bible*, p. 356.

⁵² Martin, p. 66.

⁵³ John Murray, *The Epistle to the Romans*, 1:35.

⁵⁴ Por exemplo: William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of I and II Thessalonians*, p. 57.

Cristo.⁵⁵ No esquema amilenista das coisas, esse julgamento terminará a era atual. Os pré-milenistas também discordam uns dos outros sobre este ponto. Alguns entendem as palavras de Paulo como uma referência geral ao julgamento vindouro.⁵⁶ Outros acreditam que Paulo tinha em mente a Tribulação, que para um pré-tribulacionista é o grande derramamento vindouro da ira de Deus sobre toda a terra.⁵⁷

Se esta fosse a única referência à ira vindoura nesta epístola, poderíamos concluir que Paulo provavelmente estava se referindo ao derramamento da ira de Deus sobre os incrédulos em geral (cf. Cl 3.6). Não há referência específica a um julgamento particular aqui. No entanto, mais tarde, ele gastou um espaço considerável escrevendo sobre o derramamento da ira de Deus na Tribulação (4.13-18; 5.1-11). Portanto, parece-me que esta é a primeira referência a esse derramamento de ira na epístola (cf. 2.16; 5.9). A revelação bíblica sobre o relacionamento dos santos da igreja com a ira de Deus implica fortemente um arrebatamento pré-tribulacional da igreja.⁵⁸

"...a escolha de *erchomene* ["vindoura"] em vez de *mellousa* ["venha"]... pode ter sido determinada pelo fato de que Paulo pretende expressar não tanto a certeza ... quanto a proximidade do juízo. A proximidade envolve certeza, mas a certeza não envolve necessariamente proximidade".⁵⁹

O derramamento da ira de Deus ocorre em muitos momentos da história. Um desses juízos é a Tribulação (Mt 24.21; Ap 7.14) que virá sobre toda a terra no futuro (Ap 3.10). Outro é o juízo do Grande Trono Branco ao final do Milênio (Ap 20.11-15).

"Usado tecnicamente, como tão frequentemente é no NT, 'ira' (*orges*) é um título para o período imediatamente anterior ao reino do Messias na terra, quando Deus afligirá os habitantes da terra com uma série incomparável de

⁵⁵ Por exemplo: Morris, *The Epistles ...*, pp. 40-41, e idem, *The First ...*, p. 64.

⁵⁶ Por exemplo: J. N. Darby, *Synopsis of the Books of the Bible*, 5:81; Walvoord, p. 17; e David A. Hubbard, "The First Epistle to the Thessalonians", em *The Wycliffe Bible Commentary*, p. 1350, que era um pós-tribulacionista pré-milenista.

⁵⁷ Por exemplo: D. Edmond Hiebert, *The Thessalonian Epistles*, p. 71; Paul D. Feinberg, "The Case for the Pretribulation Position", em *Three Views of the Rapture*, pp. 50-63; Robert N. Wilkin, "The First Epistle of Paul the Apostle to the Thessalonians", em *The Grace New Testament Commentary*, 2:932; Mal Couch, "The Forgotten Rapture Passages: 1 Thessalonians 1:9-10 and 5:1-11", em *The Gathering Storm*, pp. 310-25.

⁵⁸ Veja Renald E. Showers, *Maranatha: Our Lord, Come! A Definitive Study of the Rapture of the Church*, pp. 192-222; e Gerald B. Stanton, *Kept from the Hour*, pp. 25-50.

⁵⁹ James E. Frame, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to the Thessalonians*, p. 89.

tormentos físicos por causa de rejeição deles de Sua vontade [isto é, a Tribulação] (Mt 3.7; 24.21; Lc 21.23; Ap 6.16, 17)".⁶⁰

A preposição grega *ek*, traduzida como "de", pode significar longe de ou a partir de (dentre). Outras passagens ensinam que os crentes não experimentarão a ira de Deus (por exemplo: Jo 3.36; 5.24; Rm 5.1; 8.1, 34; et al.). Consequentemente, longe parece ser a ideia que Paulo pretendia aqui.⁶¹

Como Deus manterá os crentes longe de Sua ira enquanto a derrama durante a Tribulação? Os pré-tribulacionistas dizem que Ele o fará levando os cristãos para o céu antes do início da Tribulação.⁶² Os mesotribulacionistas dizem que os cristãos entrarão na Tribulação, mas Deus nos levará para o céu antes do derramamento de Sua ira que ocorrerá, dizem eles, apenas durante a segunda metade da Tribulação.⁶³ Os pós-tribulacionistas acreditam que os cristãos passarão por toda a Tribulação e que Deus nos protegerá do derramamento de Sua ira durante esse tempo.⁶⁴ 1 Tessalonicenses 1.10 não afirma exatamente como Deus nos livrará de Sua ira quando a derramar na Tribulação. Mas outras passagens em 1 Tessalonicenses apontam para uma libertação pré-tribulacional (por exemplo: 4.13-18; 5.4-10).

A preservação da ira de Deus é parte da esperança do crente. Este capítulo, como todos os outros nesta epístola, termina com uma referência à vinda de Jesus Cristo (cf. 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.23).

"Essa atitude de expectativa é o florescimento, por assim dizer, do caráter cristão. Sem isso, há algo faltando; o cristão que não olha para cima e para frente não tem uma marca de perfeição".⁶⁵

⁶⁰ Thomas, p. 248.

⁶¹ Veja Daniel B. Wallace, "A Textual Problem in 1 Thessalonians 1:10: 'Ek tes 'Orges vs 'Apo tes 'Orges", *Bibliotheca Sacra* 147:588 (Outubro-Dezembro 1990):470-79.

⁶² John F. Walvoord, *The Rapture Question*, p. 72; J. Dwight Pentecost, *Things to Come*, pp. 193-218.

⁶³ Gleason L. Archer Jr., "The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position", em *Three views on the Rapture*, pp. 139-45; Harold John Ockenga, "Will the Church Go Through the Tribulation? Yes", *Christian Life* (Fevereiro 1955), pp. 22, 66. Veja Pentecost, pp. 179-92.

⁶⁴ George E. Ladd, *The Blessed Hope*, pp. 121-22; J. Barton Payne, *The Imminent Appearing of Christ*, p. 143; Arthur D. Katterjohn, *The Tribulation People*, p. 98; William R. Kimball, *The Rapture: A Question of Timing*, p. 70; e Alexander Reese, *The Approaching Advent of Christ*, p. 226. Veja Pentecost, pp. 164-78.

⁶⁵ James Denney, *The Epistles to the Thessalonians*, p. 59.

"Esperar por ele tem implicações éticas; aqueles que esperam são obrigados a viver vidas santas para estarem prontos para encontrá-lo (cf. 5.6-8, 23)".⁶⁶

"Em 1 Tessalonicenses 1.10, os crentes tessalonicenses são retratados aguardando o retorno de Cristo. A implicação clara é que eles tinham uma esperança de Seu retorno iminente. Se eles tivessem sido ensinados que a grande tribulação, no todo ou em parte, deve primeiro seguir seu curso, é difícil ver como eles poderiam ser descritos como aguardando com expectativa a volta de Cristo. Então eles deveriam ter sido descritos como se preparando para a grande tribulação e os eventos dolorosos relacionados a ela".⁶⁷

A palavra "iminente" significa provável, não certo, de acontecer sem demora, ou seja, prestes a acontecer. Às vezes ouvimos nas notícias que um ataque terrorista é iminente. Isso significa que isso *pode* acontecer muito em breve, não que *irá* acontecer em breve. Outras passagens que ensinam a iminência do retorno do Senhor incluem 1 Coríntios 1.7; 4.5; 15.51-52; 16.22; Filipenses 3.20; 4.5; 1 Tessalonicenses 4.15-17; 2 Tessalonicenses 2.1-2; Tito 2.13; Tiago 5.7-9; 1 João 2.28; e Apocalipse 3.11; 22.7, 12, 17, 20.⁶⁸ Jó estava correto quando disse: "Porque o Todo-poderoso não marca as datas para julgamento? Por que aqueles que O conhecem não chegam a vê-las?" (Jó 24.1, NVI).⁶⁹

"A esperança (1.3) da vinda de Jesus era parte integrante da religião dos tessalonicenses; era algo que eles anteciparam como uma possibilidade real em suas próprias vidas (4.15, 17; 5.4)".⁷⁰

"Às vezes nos dizem que a ocupação com a segunda vinda do Senhor tem a tendência de estrangular as atividades cristãs. As pessoas se tornam sonhadoras, se envolvem em questões proféticas e não estão mais interessadas em viver para Deus ou em procurar ganhar outros para Cristo. Francamente, minha própria experiência me ensina o contrário. Quanto mais essa verdade abençoada gruda na

⁶⁶ Bruce, p. 19.

⁶⁷ Hiebert, p. 205. Cf. Bruce, p. 18; Stanton, pp. 108-37; Wayne A. Brindle, "Biblical Evidence for the Imminence of the Rapture", *Bibliotheca Sacra* 158:630 (Abril-Junho 2001):142-44.

⁶⁸ Veja Earl D. Radmacher, "The Imminent Return of the Lord", em *Issues in Dispensationalism*, pp. 247-67; e Showers, pp. 127-53.

⁶⁹ Nova Versão Internacional.

⁷⁰ Marshall, p. 58.

alma, mais alguém se preocuparia não apenas em servir a Deus, mas também em ganhar outros para Cristo".⁷¹

B. LEMBRETES PARA OS TESSALONICENSES 2.1-16

Em seguida, Paulo lembrou seus leitores de como os apóstolos entregaram o evangelho a eles e como o receberam, a fim de encorajá-los a não os abandonar.

1. Como o evangelho foi entregue 2.1-12

Paulo começou a repassar os eventos de seu ministério entre seus leitores, resumindo sua motivação e atividades. Ele fez isso para fortalecer a confiança deles nele em vista de certas questões que possam ter surgido em suas mentes e quaisquer acusações que seus críticos possam ter dirigido contra ele (cf. Gl 1.11—2.21; 2 Co 4.1-6). Esta seção fornece ao leitor moderno muitas características específicas do ministério aprovado por Deus.

2.1-2 Paulo apelou a seus leitores para que se lembrassem de que sua pregação havia produzido resultados positivos (cf. 1.9). "Não foi em vão" é uma litote, uma figura de linguagem que afirma algo negativamente, mas com intenção positiva. O ponto de Paulo era que seu ministério deu frutos na vida dos tessalonicenses. Ele havia chegado a eles apenas tendo sido perseguido por pregar em Filipos (At 16.19-40), e havia recebido o mesmo tratamento em Tessalônica (At 17.5-9). No entanto, ele continuou pregando corajosamente, embora sua mensagem não fosse popular e resultasse em abuso público. *Parresia*, "ousadia", é o oposto de *kolakeia*, lisonja (v. 5). A reação de Paulo não foi a de uma pessoa que busca reconhecimento pessoal ou dinheiro. Tal pessoa passaria rapidamente para um público mais amigável e lucrativo.

2.3-4 Paulo afirmou que sua mensagem era verdadeira, seus motivos eram puros e seus métodos eram diretos. Ele e seus companheiros se comportaram em Tessalônica como em outros lugares: como servos fiéis de Deus. Eles não pregavam para a aprovação das pessoas, mas para a aprovação de Deus, que examina os motivos. Quando Paulo escreveu "nós", ele habitualmente se referia a si mesmo e a seus companheiros.⁷²

"Poucas tentações atacam o pregador mais fortemente do que essa de agradar aos homens, mesmo que Deus não Se agrade, embora com a fraca esperança de que Deus, no final das contas, perdoe ou ignore. Nada além da experiência

⁷¹ Ironside, p. 19.

⁷² Lightfoot, pp. 22-23.

convencerá alguns pregadores de quão inconstante é o favor popular e com que frequência é à custa do fracasso em agradar a Deus".⁷³

2.5-6 Paulo abominava o uso de um discurso que lhe asseguraria uma recepção positiva, independentemente do que ele pregasse.

"... o que os Apóstolos [isto é, Paulo, Silvano e Timóteo; v. 1] negam é o *desejo* de popularidade".⁷⁴

"A lisonja era uma prática bem conhecida e muito desprezada no mundo antigo".⁷⁵

Paulo também negou que tivesse qualquer desejo de enriquecer com sua pregação. A "ganância" (Gr. *pleonexia*) é egoísta em todas as suas formas. Os leitores de Paulo poderiam testificar a verdade da primeira dessas convicções. Como eles não podiam fazer isso com o segundo, Paulo afirmou que Deus poderia ("Deus disto é testemunha"). Filósofos e oradores itinerantes eram comuns no império romano. Paulo tinha pouco em comum com sua motivação ("glória de homens"). Ele veio a Tessalônica para dar, não para receber. Além disso, Paulo não exigiu que os tessalonicenses se submetessem à sua mensagem com base em sua autoridade apostólica.

Tendo explicado seu ministério em termos negativos até agora (vv. 1-6), Paulo passou a descrevê-lo em termos positivos (vv. 7-12).

2.7-9 Paulo e seus companheiros foram "gentis" e altruístas, mais como uma "ama que acaricia os próprios filhos" do que como um apóstolo.

"Uma criança em amamentação pode adoecer por reação a algo que a mãe comeu. O cristão que está alimentando os outros devem ter cuidado para não se alimentar das coisas erradas".⁷⁶

Paulo e seus companheiros missionários haviam entregado a si mesmos, não apenas sua mensagem, aos tessalonicenses por amor a eles ("nos tornamos carinhosos entre vós"), não para ganho pessoal. A este respeito, Paulo seguiu a tradição dos rabinos judaicos para quem receber dinheiro para ensinar a Lei era considerado vergonhoso.⁷⁷ A medida de seu amor era o trabalho e a labuta que ele despendeu enquanto trabalhava

⁷³ Robertson, 4:17.

⁷⁴ Milligan, p. 20.

⁷⁵ Wanamaker, p. 97. Cf. Bruce, p. 29.

⁷⁶ Warren W. Wiersbe, *Be Ready*, p. 40; idem, *The Bible Exposition Commentary*, 2:165.

⁷⁷ Morris, *The First ...*, pp. 80-81.

constantemente ("noite e dia"), provavelmente fazendo tendas e outros artigos de couro, para que ele não fosse um fardo para eles. Paulo era, por profissão, um curtidor (At 18.3).⁷⁸ Foi assim que ele e seus companheiros anunciaram o evangelho entre os tessalonicenses (cf. Fp 4.16; 2 Co 11.7-11).

"Você já ouviu falar de um sindicato de mães que insistia que a mãe trabalhasse apenas oito horas por dia? Você conhece alguma mãe que bate o ponto e depois se afasta de seus bebês que choram porque se recusa a trabalhar mais? Talvez algumas mães façam algum tipo de acordo sindical assim, mas acho que mães *de verdade* não iriam querer. As mães trabalham um pouco diferente disso – noite e dia".⁷⁹

"Este é o segredo do sucesso de Paulo – a doação contínua e altruísta de tudo às pessoas a quem ele amava muito".⁸⁰

"Um mensageiro do evangelho que se distancia do seu público ainda não foi tocado pelo próprio evangelho que proclama".⁸¹

2.10-12 Paulo convidou seus leitores a testemunharem, assim como Deus poderia, como ele havia cuidado deles: "devotamente" para com Deus, "corretamente" para com os outros e "irrepreensivelmente" para consigo mesmo – sua consciência sendo tranquila.⁸² Ele o fez como "pai" que tem a responsabilidade de preparar seus filhos para os eventos que estão por vir. A figura da "ama que acaricia" (v. 7) enfatiza o autossacrifício terno e amoroso, e a do "pai" (v. 11) a preparação para a maturidade. O Antigo Testamento usou as figuras paterna e materna para descrever Deus (cf. Sl 103.13; Is 66.13). No entanto, Jesus ensinou Seus discípulos a pensarem em Deus principalmente como seu Pai (Mt 6.9; Lc 11.2).

Qual "reino" Paulo tinha em mente? As palavras "reino" e "glória", unidas como estão por "e", provavelmente indica uma *hendíade*. Esta é uma figura de linguagem que pode ser traduzida como "reino glorioso". O reino em vista pode ser o reino em que os cristãos entram quando colocam sua fé em Cristo (Cl 1.13). Ou Paulo pode ter se referido ao futuro reino milenar terrestre de Cristo.

⁷⁸ R. F. Hock, *The Social Context of Paul's Ministry: Tentmaking and Apostleship*, p. 21.

⁷⁹ McGee, 5:382.

⁸⁰ Ryrie, *First and ...*, p. 38.

⁸¹ Martin, p. 81. Cf. Mal. 2:6-8.

⁸² Jamieson, et al., p. 1332.

"Em certo sentido, o reino de Deus já está presente (Mt 12.28; 13.1-52; Rm 14.17; 1 Co 4.20; Cl 1.13), mas a realização final do reino messiânico com sua glória futura está em vista aqui (cf. At 17.7). Como frequentemente na literatura tessalônica, aqueles a quem Paulo está se dirigindo são apontados para a bem-aventurança à frente como incentivo para uma vida piedosa agora".⁸³

"A linguagem aqui é similar a outras passagens nas quais os crentes são chamados para (*eis*) coisas ainda não realizadas na experiência cristã. Compare 1 Pedro 5.10 — 'Deus ... vos chamou à sua eterna glória'".⁸⁴

"Há uma ideia predominante em alguns círculos modernos de que devemos trabalhar para estabelecer o reino de Deus na terra. Esse é um ideal nobre, mas não é a ideia bíblica do reino [terreno]. Nas Escrituras, é claro que Deus, e ninguém mais, estabelece o reino [terreno]".⁸⁵

"Espera-se que o ministro cristão dê instruções práticas aos seus companheiros cristãos, mas não por meio de ditados. Como ele não pode governar por decreto se quiser ser fiel ao espírito de Cristo, ele deve guiar pelo exemplo".⁸⁶

Observe 20 características do ministério de Paulo aos tessalonicenses no capítulo 2 até agora: Ele era ousado apesar da oposição (v. 2), preciso com sua mensagem (v. 3), puro em seus motivos (v. 3), honesto em seus métodos (v. 3), não buscava agradar a homens (v. 4), mas agradava a Deus (v. 4), verdadeiro (v. 5), não ganancioso (v. 5), não egoísta (v. 6), não autoritário (v. 6), gentil (v. 7), altruísta (v. 7), afetuoso (v. 8), transparente (v. 8), trabalhador (v. 9), dedicado a Deus (v. 10), reto para com os outros (v. 10), irrepreensível aos seus próprios olhos (v. 10), sério em sua instrução (v. 11) e proposital em seu objetivo (v. 12). Como tal, ele é um modelo para todos os que pregam o evangelho.

2. Como o evangelho foi recebido 2.13-16

Paulo lembrou seus leitores de como eles acolheram a mensagem do evangelho, a fim de reivindicar ainda mais seu próprio ministério e enfatizar a importância de proclamar esta mensagem. Ele fez isso para que os tessalonicenses continuassem a anunciá-lo no exterior

⁸³ Thomas, p. 255. Cf. Marshall, p. 75; McGee, 5:383.

⁸⁴ Alva J. McClain, *A Grandeza do Reino*, p. 656.

⁸⁵ Morris, *The First ...*, p. 85.

⁸⁶ Bruce, p. 39.

como vinham fazendo. Esta seção dá um exemplo de como devemos responder à Palavra de Deus quando a ouvimos.

"Esta seção da carta começa com a segunda ação de graças em uma série de três (1.2-5; 2.13; 3.9-13) que dominam o tom dos três primeiros capítulos".⁸⁷

2.13 Anteriormente, Paulo agradeceu a Deus pela maneira como esses crentes estavam produzindo o fruto da justiça em suas próprias vidas (1.2-3). Agora ele agradeceu a Deus pela maneira como eles responderam quando ele pregou o evangelho a eles pela primeira vez. Eles sentiram que era uma revelação divina e não uma filosofia humana, e acreditaram nela. Porque eles receberam essa mensagem divina, ela realizou uma poderosa obra de transformação na vida deles, conforme o Espírito Santo de Deus a usou.

2.14 Paulo já havia se comparado à mãe (vv. 7-9) e pai (vv. 10-13) espiritual dos tessalonicenses. Agora ele falava com eles como um de seus irmãos (cf. v. 17).

Ao crer no evangelho, os tessalonicenses seguiram o exemplo de muitos outros que, quando acreditaram na verdade, também descobriram que atraíam inimigos (cf. 1.6). A referência aos "judeus" aqui é provavelmente aos judeus incrédulos que se opunham aos cristãos em Tessalônica, em vez de uma referência geral a todos os judeus.

"... esta é a única passagem nos escritos paulinos em que a designação 'os judeus' é usada em contraste direto com os crentes cristãos no sentido que São João posteriormente tornou tão familiar em seu Evangelho (i. 19, ii. 18 &c.)".⁸⁸

"A perseguição inevitavelmente surge de fora quando um cristão padroniza sua vida segundo o Senhor".⁸⁹

O conceito de estar "em Cristo", que aparece mais de 160 vezes nos escritos de Paulo, foi um dos temas mais dominantes no pensamento e na teologia de Paulo, se não o mais dominante.⁹⁰

2.15-16 Os oponentes dos crentes tessalonicenses parecem ter sido principalmente judeus (v. 14; cf. At 17.5). Paulo queria desesperadamente que os judeus incrédulos chegassem à fé em Cristo (Rm 9.1-3; 10.1-4). No entanto, eles foram alguns de seus perseguidores mais antagônicos (cf. 2 Co 11.24-26). Suas ações "não agradam a Deus" (um eufemismo) e não

⁸⁷ Martin, pp. 85-86. Veja também a discussão de Wanamaker a respeito desta digressão, pp. 109-10.

⁸⁸ Milligan, p. 30.

⁸⁹ Thomas, p. 258.

⁹⁰ Veja James S. Stewart, *A Man in Christ*.

eram do melhor interesse de todos os homens, que precisavam ouvir o evangelho.

Este é o único lugar em seus escritos inspirados onde Paulo acusou os judeus da morte de Jesus (cf. 1 Co 2.8). Em outras partes do Novo Testamento, são os pecados de todas as pessoas que foram responsáveis. Portanto, Paulo estava apenas identificando um segmento da humanidade que era responsável. Ele não estava culpando os judeus em algum sentido especial pela morte de Jesus.⁹¹ O apóstolo João frequentemente usava o termo "os judeus" para descrever aqueles judeus que se opunham ativamente ao Senhor e ao evangelho (cf. Jo 5.18; 7.1; 18.14, 31; cf. 11.45, 54).

Por sua oposição, esses inimigos do evangelho acrescentaram mais erros em suas próprias cabeças, com o resultado de que apressaram o julgamento de Deus sobre eles (cf. Gn 15.16). Deus já havia, de antemão, concentrado Sua ira sobre eles por seu grave pecado (cf. 1.10).⁹² Eles não apenas rejeitaram o evangelho, mas também desencorajaram os outros a aceitá-lo.

"A pior característica da incredulidade não é sua própria condenação, mas seu esforço para frustrar a salvação dos outros".⁹³

Era apenas uma questão de tempo antes que Deus derramasse Sua ira em julgamento sobre esses inimigos do evangelho.⁹⁴ Isso pode se referir ao julgamento eterno que virá sobre todos os incrédulos (Jo 3.36). Ou pode se referir à atual cegueira espiritual com a qual Deus julgou os judeus como um todo por causa de sua rejeição a Cristo (Rm 11.25). Ou poderia se referir à destruição de Jerusalém em 70 d.C., que não estava distante. Em vista da ênfase escatológica da carta, Paulo pode ter aludido ao julgamento vindo sobre os incrédulos judeus durante a Tribulação, "o tempo da angústia de Jacó" (Jr 30.7).⁹⁵ Provavelmente devemos entender "totalmente" (lit. até o final, gr. *telos*) em um sentido temporal.⁹⁶

Por que Paulo descreveu esse derramamento da ira divina como passado ("chegou", aoristo *ephthasen*) se era ainda futuro? Jesus falou da chegada

⁹¹ Veja Michael A. Rydelnik, "Was Paul Anti-Semitic? Revisiting 1 Thessalonians 2:14-16", *Bibliotheca Sacra* 165:657 (Janeiro-Março 2008):58-67.

⁹² Cf. Milligan, p. 32.

⁹³ Lenski, p. 267.

⁹⁴ Veja Marshall, pp. 81-83; Frame, p. 114.

⁹⁵ Wilkin, 2:935.

⁹⁶ Ernest Best, *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians* (1972 ed.), p. 119; Reginald H. Fuller, *The Mission and Achievement of Jesus*, p. 26; Thomas, pp. 259-60. Martin, p. 95.

de Seu reino em terminologia comparável (Mt 12.28; Lc 11.20). O verbo conota "chegada ao limiar da realização e da experiência acessível, e *não* a entrada nessa experiência".⁹⁷ O reino messiânico estava presente nos dias de Jesus porque o Rei havia chegado. Mas o aspecto terreno de Seu reinado não começou então porque os judeus O rejeitaram. Da mesma forma, a ira de Deus veio sobre os judeus totalmente nos dias de Paulo por sua rejeição do Messias, mas eles ainda não haviam entrado na plena realização de Sua ira.

"Esta acusação implica que Paulo viu uma continuidade no padrão de rejeição judaica dos agentes de Deus dos tempos do AT aos seus".⁹⁸

"A perseguição dos tessalonicenses durou muito tempo, assim como sua firmeza. Cerca de seis anos mais tarde, Paulo ainda pode falar das igrejas da Macedônia (não menos importante, a igreja de Tessalônica) como suportando 'uma severa prova de aflição' e continuando a evidenciar a realidade de sua fé em que 'sua abundância de alegria e sua extrema pobreza transbordaram em uma riqueza de liberalidade' (2 Co 8.1, 2). A 'pobreza extrema' pode muito bem ter sido o resultado de violência e saques da multidão; em outras partes do NT, membros de outro grupo cristão são lembrados de como, nos primeiros dias de sua fé, eles 'aceitaram com alegria' o roubo de suas propriedades, além de outras formas de maus-tratos brutais (Hb 10.32-34)".⁹⁹

C. INTERESSE PELOS TESSALONICENSES 2.17—3.13

O coração de amor de Paulo quase explode nesta seção da carta, na qual ele primeiro expressou seu grande desejo de ver os tessalonicenses novamente e depois explicou como as notícias de sua firmeza contínua alegraram seu coração. Ele disse essas coisas para encorajá-los ainda mais a perseverar em sua fé e serviço.

1. Deseja vê-los novamente 2.17-3.5

Nesta perícopé (porção do texto), Paulo expressou seu sincero desejo de retornar a Tessalônica. Ele fez isso para ajudar seus leitores a apreciarem o quanto eles significavam para ele e para encorajá-los a rejeitar qualquer sugestão de que seu interesse por eles fosse egoísta.

⁹⁷ Kenneth W. Clark, "Realized Eschatology", *Journal of Biblical Literature* 59 (1940):379.

⁹⁸ Wanamaker, p. 115.

⁹⁹ Bruce, pp. 50-51.

O plano de Paulo 2.17-20

"Primeira tessalonicenses tem sido chamada de 'um clássico da amizade', e aqui está uma passagem em que a profunda afeição de Paulo por seus amigos transborda através de suas palavras".¹⁰⁰

2.17-18 Paulo e seus companheiros tiveram que deixar Tessalônica prematuramente, e para Paulo a separação foi especialmente dolorosa. Ele comparou esse fato a ser "órfão". Ele se sentiu separado deles. No entanto, embora ausente no corpo, seus leitores estavam muito presentes em seus afetos.

Além disso, Paulo antecipou muito a oportunidade de retornar a Tessalônica para ver esses crentes novamente. Ele havia tentado tal visita "mais de uma vez". Mas "Satanás", o adversário que interferiu e tornou o ministério do apóstolo pessoalmente impossível no momento, o "impediu". A palavra grega *enkopto* ("impedido", lit. cortado) era usada originalmente para falar de se destruir uma estrada para torná-la intransitável. Mas mais tarde passou a significar obstáculo em geral (cf. At 24.4; Rm 15.22; Gl 5.7; 1 Pe 3.7).¹⁰¹

"... Paulo ... encontrou sua capacidade ilimitada de afeto paternal amplamente empregada em seu relacionamento com seus convertidos".¹⁰²

Em Atos 16.6-7, Lucas escreveu que "o Espírito Santo" proibiu Paulo de pregar na Ásia e na Bitínia. Aqui, Paulo disse que "Satanás" impediu seus esforços para retornar a Tessalônica. Então, como podemos saber se Satanás está se opondo a nós ou se o Espírito está nos dirigindo? Parece-me que os escritores do Novo Testamento viram o controle soberano de Deus sobre todas as coisas em diferentes níveis e em diferentes momentos. Às vezes, como em Atos, eles falavam dAquele que está no controle final e, portanto, focado em Sua direção. Em outros momentos, como aqui, eles falavam dos instrumentos que Deus usa. Deus permitiu que Satanás se opusesse ao retorno de Paulo a Tessalônica, mas tudo isso fazia parte do plano soberano de Deus. Em Atos, a ênfase está naquele responsável pela expansão da igreja, mas aqui a ênfase está no instrumento que Deus

¹⁰⁰ Barclay, p. 224.

¹⁰¹ Milligan, p. 34.

¹⁰² Bruce, p. 54.

permitiu que se opusesse a ela. Satanás só pode se opor aos servos do Senhor quando Deus lhe dá permissão para fazê-lo (Jó 1—2).¹⁰³

"[Nós] não podemos, em cada caso, definir de onde surgem os obstáculos aos bons empreendimentos; Paulo, neste caso, por inspiração, foi capaz de dizer; o obstáculo veio de Satanás".¹⁰⁴

2.19-20 As palavras de Paulo para seus convertidos aqui são especialmente afetuosas. Seu amor pelos tessalonicenses era extraordinariamente forte. Seu desenvolvimento era o que ele esperava, sua glorificação era no que ele se alegrava, e sua vitória final seria uma "coroa em que exultamos" para ele. O louvor do Senhor pelo ministério de Paulo aos tessalonicenses seria, por um lado, como uma coroa que o deixaria justificadamente orgulhoso quando o Senhor a desse a ele. Mas eram os próprios tessalonicenses que parecem ser a coroa em questão.¹⁰⁵ Paulo estava falando como um pai novamente (cf. v. 11). Olhando para o final de seu ministério, Paulo disse que ele teria o maior orgulho desses crentes. Eles seriam sua glória suprema.

| AS COROAS DOS CRENTES | | |
|-----------------------|---|------------------|
| Título | Motivo | Referência |
| Uma coroa imperecível | Por viver uma vida disciplinada | 1 Co 9.25 |
| Uma coroa de glória | Por evangelismo e discipulado | 1 Ts 2.19 |
| Uma coroa de justiça | Por amar a vinda do Senhor | 2 Tm 4.8 |
| Uma coroa de vida | Por suportar provas | Tg 1.12; Ap 2.10 |
| Uma coroa de glória | Por pastorear fielmente o rebanho de Deus | 1 Pe 5.4 |

"A glória de qualquer professor está nos eruditos que formou e em seus alunos; e se chegar o dia em que eles o superarem, a glória será ainda maior. A maior glória de um homem está naqueles a quem ele estabeleceu ou ajudou no caminho para Cristo".¹⁰⁶

"O evento futuro para o qual Paulo está olhando é idêntico ao aparecimento de todo cristão diante do *bema* ('tribunal') de Cristo (2 Co 5.10), onde serão avaliadas as obras de todo

¹⁰³ Veja *ibid.*, p. 58.

¹⁰⁴ Jamieson, et al., p. 1334.

¹⁰⁵ Marshall, p. 87.

¹⁰⁶ Barclay, p. 225.

cristão. Por causa das realizações espirituais evidentes de seus convertidos, Paulo sente que esta será uma ocasião de alegria e vitória".¹⁰⁷

"*Parousia* ["vinda"] vem de duas palavras: 'estar' e 'presente'. Pode apontar para o momento da chegada para iniciar uma visita ou pode se concentrar na estadia iniciada pela chegada. No NT, a palavra se aplica ao retorno de Jesus Cristo. As várias facetas desta futura visita são definidas pelos contextos em que a *parousia* aparece. Neste caso, é o exame de Jesus de seus servos após sua vinda para eles (4.15-17) que está em questão".¹⁰⁸

"...os tessalonicenses anteriormente pagãos provavelmente entenderam a *parousia* de Cristo em termos das visitas dos governantes imperiais de Roma. Esses governantes estavam sendo cada vez mais considerados como manifestações de divindades que exigiam cerimônias e honras elaboradas quando visitavam as várias cidades do império".¹⁰⁹

Paulo, neste momento, evidentemente esperava que seu ministério terminasse com o retorno de Cristo, e não por sua própria morte (v. 19). Esta é uma das muitas evidências de que Paulo e os outros primeiros cristãos acreditavam no retorno iminente de Cristo. Nada precisava ocorrer antes de Seu retorno. Essa perspectiva sugere fortemente que Paulo acreditava no arrebatamento pré-tribulacional da igreja.

Como o retorno de Cristo no Arrebatamento poderia ser iminente, tendo em vista a declaração do Senhor de que Pedro envelheceria (Jo 21.18) e Sua promessa a Paulo de que ele visitaria Roma (At 23.11)? A respeito da promessa de Deus a Pedro, "quando... fores velho" (Jo 21.18) é uma descrição muito geral do que estava por vir para Pedro. Pedro poderia ter sofrido confinamento e morrido a qualquer momento após a ascensão de Cristo e pode-se dizer que ele envelheceu. Sobre a promessa que Paulo recebeu, a condição assumida de seu cumprimento era provavelmente: se o Senhor não voltasse antes disso. Isso também teria sido verdade para o que Jesus profetizou sobre a morte de Pedro. Muitas vezes falamos dessa maneira hoje. Dizemos que algo acontecerá, mas queremos dizer, mas nem sempre dizemos, a menos que o Senhor venha antes.

¹⁰⁷ Thomas, p. 262. Cf. Earl Radmacher, "Believers and the Bema", *Grace Evangelical Society News* 10:3 (Maio-Junho 1995):1, 4; e Joe L. Wall, *Going for the Gold*, pp. 129, 152-63.

¹⁰⁸ Thomas, p. 262.

¹⁰⁹ Wanamaker, p. 125.

A visita de Timóteo 3.1-5

3.1-2 Paulo voltou ao relato de seus planos (2.17-18). Ele explicou que, quando ele, Silas e Timóteo chegaram a Atenas, sentiram que não podiam mais ficar longe de seus jovens convertidos em Tessalônica. Eles decidiram que Timóteo deveria voltar para lá. Silas evidentemente voltou para Filipos e/ou Beréia (At 18.5). Paulo pode ter descrito Timóteo como ele fez aqui ("ministro de Deus no evangelho de Cristo"), a fim de dar a este jovem irmão mais estatura aos olhos dos tessalonicenses. A missão de Timóteo era fortalecer e encorajar os novos cristãos em sua fé, para que a perseguição que estavam experimentando não os desencorajasse excessivamente. Na verdade, é Deus quem fornece força e encorajamento por meio de Seus servos (2 Ts 3.3).

Paulo pode ter escolhido enviar Timóteo, em vez de voltar pessoalmente, por várias razões. Timóteo era o membro mais novo da equipe missionária, e Paulo e Silvano eram os membros mais velhos. Timóteo tinha um pai grego e provavelmente parecia um pouco grego. Ele, portanto, não teria atraído nenhum interesse especial em uma cidade grega, enquanto Paulo era imediatamente reconhecível como judeu (cf. At 16.20).¹¹⁰

3.3-5 Muitas vezes, os novos crentes, e até os crentes mais velhos, interpretam a dificuldade como um sinal de que precisam mudar algo. Paulo os lembrou de que a perseguição é uma experiência normal para o cristão (cf. Mt 5.11-12; 10.16-28; 20.22-23; 24.9-10; 2 Tm 3.12; et al.), assim como ele os havia ensinado anteriormente. Se os tessalonicenses tivessem caído diante dessa tentação de ficarem inquietos, eles estariam em perigo de se tornarem como solo rochoso no qual a semente do evangelho não se enraíza firmemente. Assim, o trabalho que os apóstolos haviam despendido com eles teria sido em vão. Seria em vão no sentido de que não teria resultado em crescimento e frutos substanciais.

"Se uma pessoa sabe que algo desagradável faz parte de seu destino, algo que é inevitável, então ele se preparará para enfrentá-lo e não pensará que é um sinal de que está no caminho errado ou sendo pego de surpresa por isso".¹¹¹

"O *problema* é o ácido que testa a genuinidade da moeda da crença".¹¹²

¹¹⁰ Bruce, p. 64.

¹¹¹ Marshall, p. 92.

¹¹² McGee, 5:388.

"O pastor cristão precisa ter um interesse real com seu rebanho para que eles não se afastem da fé, mesmo que ele também confie firmemente no poder gracioso de Deus para mantê-los fiéis a si mesmo".¹¹³

2. Alegria ao ouvir sobre eles 3.6-13

Paulo se alegrou quando ouviu que os tessalonicenses estavam resistindo à perseguição. Ele compartilhou sua reação a essa notícia com seus leitores, a fim de encorajá-los a perseverar, apesar de suas aflições contínuas.

O relatório de Timóteo 3.6-10

3.6-7 No momento em que Paulo escreveu esta epístola, Timóteo se juntou a ele em Corinto (vv. 1-2; cf. At 18.1). Ele trouxe boas novas de que os tessalonicenses estavam resistindo bem aos ventos da perseguição. Este é o único lugar no Novo Testamento onde a palavra *euangelion* (evangelho, "boas novas") é usada para qualquer boa notícia que não seja a da obra salvadora de Cristo.¹¹⁴ Os tessalonicenses continuaram a confiar em Deus e a amar os outros. Eles também se lembraram de Paulo com carinho e desejaram vê-lo novamente (cf. Fm 5). Esta notícia "consolou" Paulo, que se sentiu angustiado por causa de sua preocupação com todas as igrejas e por causa de outros problemas externos que enfrentou.

3.8-10 As coisas não poderiam ter sido melhores para Paulo, no entanto, desde que seus leitores estivessem firmes. Deus estava permitindo que eles "permanecessem firmes", e por isso Paulo deu graças.

"Quando estamos mais alegres, devemos ser mais gratos".¹¹⁵

A palavra grega *steko* ("firmados") é um chamado frequentemente recorrente para a perseverança contínua no Novo Testamento (cf. 1 Co 16.13; 2 Co 1.24; Gl 5.1; Ef 6.11, 13, 14; Fp 1.27; 4.1; 2 Ts 2.15; 1 Pe 5.12).

"Embora às portas da morte constantemente (Rm 8.36; 1 Co 15.31; 2 Co 6.9; 11.23), ele [Paulo] sente que tem um novo sopro de vida... se a fé deles permanecer inabalável em

¹¹³ Marshall, pp. 93-94.

¹¹⁴ Morris, *The Epistles ...*, p. 65.

¹¹⁵ Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, p. 1879.

virtude do poder interior de Cristo (Fp 4.1), apesar de suas perseguições (cf. 2 [Ts] 1.4) e do engano dos judeus".¹¹⁶

Paulo continuou orando fervorosamente, "noite e dia", para que Deus lhe desse a oportunidade de retornar a Tessalônica. Ele desejava ver os tessalonicenses face a face para que pudesse ministrar às necessidades contínuas de seus filhos espirituais e completar o que faltava em sua fé.

"Petições respondidas produzem petições ainda mais sérias".¹¹⁷

Esses cristãos estavam indo bem, mas precisavam crescer mais. Eles eram apenas bebês cristãos neste momento e não tinham maturidade. Paulo orou para que pudesse retornar aos tessalonicenses para que pudesse equipá-los para se tornarem crentes mais completamente maduros.¹¹⁸

"A oração serve, portanto, como um lembrete aos tessalonicenses de sua necessidade de crescimento espiritual adicional e os prepara para a parte restante da carta".¹¹⁹

"Os cristãos contemporâneos podem aprender com a prática missionária de Paulo, reconhecendo que o evangelismo significativo deve visar mais do que a aceitação das crenças cristãs pelos convertidos. O cristianismo evangélico precisa se esforçar para criar um contexto social ou comunidade em que os convertidos possam ser ressocializados em um padrão novo e distintamente cristão de comportamento e prática".¹²⁰

A oração de Paulo 3.11-13

Esta oração ilustra o interesse genuíno de Paulo pelos tessalonicenses e une o material narrativo dos capítulos 1 a 3 com o material parenético dos capítulos 4 a 5.¹²¹ A parênese consiste em exortações para continuar, que se baseiam em lições anteriores aprendidas e compromissos anteriores assumidos. Paulo concluiu várias seções de 1 e 2 Tessalonicenses com orações (cf. 5.23; 2 Ts 1.11; 2.16; 3.5, 16).

¹¹⁶ Frame, p. 133.

¹¹⁷ Lenski, p. 293.

¹¹⁸ Veja Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 31.

¹¹⁹ Marshall, p. 99.

¹²⁰ Wanamaker, p. 139.

¹²¹ Martin, pp. 110-11.

"... todo o ponto da passagem exige que Cristo seja considerado o único autor do avanço espiritual dos tessalonicenses".¹²²

3.11 Paulo resumiu o conteúdo de sua oração na forma de um desejo ("Ora..."), a fim de concluir esta seção da epístola (1.2-3.13).

"É característico das cartas de Paulo o fato de ele frequentemente fazer uma breve oração".¹²³

O apóstolo pediu aos tessalonicenses, e ao seu Deus e Pai, e ao seu Senhor Jesus, que direcionassem seu caminho para que ele, e provavelmente seus companheiros missionários também, pudessem retornar a Tessalônica. Ele se dirigiu a dois membros da Divindade em oração. Ele considerava ambos os membros como Deus, como fica claro pelo uso de um verbo singular ("direto") com um sujeito plural ("nosso mesmo Deus e Pai" e "Jesus, nosso Senhor"). "Nosso mesmo" enfatiza a dependência de Paulo de Deus para atender seu pedido.

"Muitas vezes nos perguntamos por que a vida cristã é tão difícil de viver, especialmente nas relações cotidianas da vida. A resposta pode muito bem ser que estejamos tentando vivê-la sozinhos. O homem que sai de manhã sem orar está, de fato, dizendo: 'Eu posso muito bem enfrentar o hoje'... John Buchan uma vez descreveu um ateu como 'um homem que não tem meios invisíveis de apoio'".¹²⁴

3.12-13 Paulo também orou para que o Senhor fizesse com que o amor dos tessalonicenses "cresça e aumente" ainda mais entre si e para com todas as pessoas. O amor de Paulo por eles fez isso. Ele orou por isso para que Deus os fortalecesse espiritualmente em "santidade" para estarem livres de qualquer crítica razoável quando Cristo voltasse. O "coração" deles era o que poderíamos chamar de personalidades hoje. A palavra grega, *kardia*, (coração) "se refere às dimensões de pensamento, vontade e sentimento da existência humana".¹²⁵ Novamente, Paulo antecipou o tribunal de Cristo (cf. 2.19; 5.23).

"Ao descrever suas orações pela maturidade dos crentes tessalonicenses, Paulo fala sobre o amor transbordante que espera que eles demonstrem. Podemos aplicar isso de quatro maneiras: L-O-V-E (inglês para AMOR). Quando penso em L, lembro-me de que, para fazer parte da vida de alguém, tenho que *ouvir* (*to listen*, em

¹²² Lightfoot, p. 49.

¹²³ Morris, *The First ...*, p. 110.

¹²⁴ Barclay, p. 229.

¹²⁵ Wanamaker, p. 144. Cf. 2:4.

inglês). Devo respeitá-los, aceitá-los e ser gentil o suficiente para ouvir o que eles têm a dizer. O significa *negligenciar* (*to overlook*, em inglês). Quando ouço as pessoas, devo ignorar suas falhas para que possa afirmá-las de outras maneiras. A maioria de nós já está bem ciente de nossas falhas. V significa *valorizar* (*to value*, em inglês). Quando duas pessoas se valorizam, isso afeta a maneira como pensam e comunicam críticas ou problemas. Há um respeito mútuo. Por fim, E nos lembra de *expressar* (*to express*, em inglês) nosso amor. O amor é demonstrativo. É um verbo. O amor é algo que fazemos".¹²⁶

Conforme mencionado (cf. 2.19), "vinda" (gr. *parousia*) é um termo que Paulo às vezes usava para descrever a visita prolongada de uma pessoa (cf. 1 Co 3.16-17; 2 Co 10.10; Fp 2.12), não apenas sua chegada para essa visita. Consequentemente, pode se referir à chegada real de Cristo ou ao que se seguirá a essa chegada. O contexto determina se a "vinda" em si, ou o que a seguirá, está em questão.¹²⁷ Aqui, a preocupação de Paulo era que os tessalonicenses estivessem prontos para prestar uma boa conta de si mesmos ao Senhor, não apenas que estivessem prontos para Sua chegada (cf. 2 Co 5.10). A "vinda" em vista aqui é o Arrebatamento ou a Segunda Vinda? Em vista de como Paulo passou a descrever isso ainda mais, em 4.13-18, parece ser o Arrebatamento.

"De acordo com as Escrituras, os cristãos vão encontrar Cristo nos ares. Estaremos presentes com Ele naquele momento. Depois de O encontrarmos nos ares, Ele nos levará para casa, para a glória, para estarmos na presença do Pai e dos santos anjos. Depois disso, voltaremos à terra com Cristo. ... Quando os mortos em Cristo e os cristãos vivos forem arrebatados para estar com o Senhor e chegarem ao céu como os troféus da graça, as maravilhas do poder da ressurreição de Deus, eles serão apresentados como uma noiva imaculada, como um povo santo, como aqueles que são obra de Cristo. Na vinda de Cristo com todos os Seus santos ao céu, seremos 'confirmados em santidade, isentos de culpa, na presença de nosso Deus e Pai'".¹²⁸

Os "santos" que acompanharão Cristo no Arrebatamento serão todos os outros cristãos que já morreram (cf. 4.14; 2 Ts 1.10), e talvez anjos (cf. Mc

¹²⁶ Charles R. Swindoll, *The Swindoll Study Bible*, p. 1509.

¹²⁷ Veja Thomas, pp. 268-69.

¹²⁸ Walvoord, *The Thessalonian ...*, pp. 33-34.

8.38).¹²⁹ Esses santos provavelmente não serão apenas "aqueles que, ao longo dos tempos, viveram a vida de separação cristã do mundo e de devoção a Deus [em outras palavras, apenas crentes fiéis]".¹³⁰

III. INSTRUÇÕES E EXORTAÇÕES PRÁTICAS 4.1-5.24

Na primeira parte principal desta epístola, Paulo explicou o que o impediu de retornar a Tessalônica para encorajar os cristãos. A segunda parte principal contém instruções e exortações sobre a vida cristã em geral, o Arrebatamento, a vigilância pessoal, a vida da igreja e o comportamento individual. Tudo isso é vital para os crentes que estão passando por oposição por sua fé.

A. VIDA CRISTÃ 4.1-12

Paulo usou a oportunidade que esta epístola lhe proporcionou para dar a seus leitores instruções básicas a respeito da vida cristã. Ele fez isso para promover seu amadurecimento em Cristo e protegê-los do erro (cf. 3.10).

1. Crescimento contínuo 4.1-2

Nesta última seção principal da epístola (4.1-5.24), introduzida por "Finalmente", Paulo exortou seus leitores a continuarem andando (comportando-se dia a dia) como os missionários os haviam instruído (cf. Gl 5.25).

"... há evidências de que a palavra ["Finalmente"] (gr. *loipon*) foi usada no grego helenístico simplesmente como uma partícula de transição com o significado, 'portanto', para introduzir a instrução prática...".¹³¹

Os cristãos tessalonicenses precisavam se destacar ainda mais do que se destacavam.

"Não devemos apenas perseverar até o fim, mas devemos crescer".¹³²

O maior motivo para se destacar é agradar a Deus por uma vida de obediência aos Seus mandamentos. Esses mandamentos expressam Sua vontade e traçam um caminho seguro para o cristão, levando-o com segurança em direção à meta da maturidade espiritual. "Viver e agradar a Deus" significa andar de modo a agradar a Deus (cf. 2.4, 15).

"Quando um homem é salvo pela obra de Cristo por ele, não está aberto diante dele, como uma questão para sua decisão completamente livre, se

¹²⁹ Veja Milligan, p. 45.

¹³⁰ Hendriksen, p. 93.

¹³¹ Marshall, p. 104.

¹³² Henry, p. 1879.

ele servirá a Deus ou não. Ele foi comprado por um preço (1 Co 6.20). Ele se tornou escravo de Cristo. O serviço cristão não é um extra opcional para aqueles que gostam desse tipo de coisa. É uma obrigação imperiosa que recai sobre cada um dos redimidos".¹³³

Isso não significa, no entanto, que todo cristão deva servir a Deus na mesma vocação particular.

"A única pergunta para todo seguidor do Senhor Jesus é: 'Como devemos viver e agradar a Deus?'"¹³⁴

2. Pureza sexual 4.3-8

Esta seção abre e fecha com referências explícitas à vontade de Deus (cf. 5.18).

4.3-5 "A vontade de Deus" para o cristão é clara. Positivamente, é santificação, a saber, uma vida separada do pecado para Deus.

"O que significa ser santificado? Suponha que alguém estivesse vivendo no tempo de Cristo e quisesse fazer uma doação ao templo. Ele traria seu presente de moedas de ouro e as colocaria sobre o altar. O que aconteceu com aquelas moedas de ouro? No momento em que foram entregues a Deus, eles se tornaram santificadas. Eles foram separados para uso sagrado. A santificação não mudou o caráter das moedas de ouro, mas mudou seu uso e o propósito para o qual foram direcionadas. Assim, todo verdadeiro cristão foi separado como santo para Deus, mesmo que ele fique aquém da perfeição".¹³⁵

Negativamente, a santificação envolve a abstinência (autonegação) de todo tipo de comportamento sexual que se encontra fora da vontade prescrita de Deus, incluindo adultério, sexo antes do casamento, homossexualidade e outras formas de conduta sexual contrárias à natureza. Em vez de participar desses atos, o crente deve aprender a controlar seu corpo (cf. 2 Tm 2.21) e suas paixões na santificação e com honra.¹³⁶ Não devemos nos comportar luxuriosamente como os gentios que não têm revelação especial de Deus e Sua vontade e, portanto, não

¹³³ Morris, *The First ...*, pp. 118-19.

¹³⁴ Lenski, p. 303.

¹³⁵ Walvoord, *The Thessalonian ...*, pp. 34-35.

¹³⁶ Veja Milligan, p. 49.

conhecem a Deus. Os gregos praticavam a imoralidade sexual comumente e até a incorporavam em suas práticas religiosas.

"A religião pagã não exigia pureza sexual de seus devotos, sendo os deuses e deusas grosseiramente imorais. As sacerdotisas estavam nos templos para o serviço dos homens que vinham".¹³⁷

"Há muito tempo Demóstenes havia escrito: 'Mantemos prostitutas por prazer; mantemos amantes para as necessidades diárias do corpo; mantemos esposas para a geração de filhos e para a guarda fiel de nossos lares'. Enquanto um homem sustentasse sua esposa e família, não havia vergonha alguma nas relações extraconjugais".¹³⁸

"A castidade não é a totalidade da santificação, mas é um elemento importante nela ...".¹³⁹

Outra interpretação menos provável de "possuir o próprio corpo" (v. 4), vê o vaso como a esposa do destinatário (cf. 1 Pe 3.7).¹⁴⁰ Essa visão toma *ktasthai* ("possuir") como significado adquirir, que é seu significado normal, e *skeuos* ("corpo") como esposa. O uso de *skeuos*, "corpo", para descrever o corpo de alguém é mais comum nos escritos gregos, e seu uso para descrever uma mulher ou esposa é mais comum nos escritos judaicos. Em outro lugar, Paulo nunca usou *skeuos* para descrever uma esposa, mas ele usou *gune* ("mulher").¹⁴¹ Ele usou *skeuos* do próprio corpo em outro lugar (Rm 9.22-23; 2 Co 4.7; cf. 1 Sm 21.5).

"Uma grande e genuína santificação, você deve saber, é a obra mais lenta em todo o mundo".¹⁴²

4.6 A imoralidade sexual, que é "a questão" em vista,¹⁴³ está errada, não apenas porque transgride a vontade de Deus, mas porque fere e defrauda o parceiro sexual. Isso traz o juízo de Deus sobre duas pessoas, não apenas uma, e defrauda o parceiro da bênção de Deus. Paulo possivelmente tinha em vista o futuro julgamento dos crentes pelo Senhor aqui, em vez de Sua disciplina atual (cf. 2.19; 3.13; 1 Co 3.10-17). Deus nem sempre pune os

¹³⁷ Robertson, 4:28.

¹³⁸ Barclay, p. 231.

¹³⁹ Bruce, p. 82.

¹⁴⁰ Frame, p. 149; James Moffatt, "The First and Second Epistles to the Thessalonians" em *The Expositor's Greek Testament*, 4:34; Lenski, p. 310; Jamieson, et al., p. 1335; Thomas, p. 271.

¹⁴¹ Martin, p. 125.

¹⁴² Alexander Whyte, *Bible Characters*, 2:334.

¹⁴³ Milligan, p. 50.

sexualmente imorais nesta vida, mas Ele vingará o direito da pessoa violada eventualmente.

- 4.7 O princípio geral que os tessalonicenses deveriam ter em mente era que o propósito de Deus para todos os cristãos não é a "impureza", mas a pureza. Estamos falando de uma vida separada do pecado para a santidade ("santificação"; cf. Ef 2.10).
- 4.8 Rejeitar essas exortações equivalia a rejeitar a Deus, não apenas ao apóstolo Paulo. Para que alguém não pense que esse padrão é impossivelmente alto, Paulo lembrou seus leitores de que Deus deu Seu Espírito Santo a todos os crentes para capacitá-los a viver vidas santas (cf. Gl 5.22-23).

"Enquanto Paulo lida com a imoralidade sexual em outras cartas, mais notavelmente 1 Co 6.12-20, em nenhum lugar ele emprega uma linguagem tão coercitiva para impor a conduta cristã adequada. O tom sério e até ameaçador dos vs. 6-8 sugere muito fortemente que Paulo estava lidando com um problema que realmente havia surgido na comunidade de Tessalônica e que ele via com considerável preocupação".¹⁴⁴

3. Amor fraterno 4.9-12

- 4.9 Enquanto a exortação anterior para evitar a imoralidade sexual é uma proibição negativa, esta exortação é um incentivo positivo. Os tessalonicenses precisavam de um forte lembrete de Paulo a respeito do seu comportamento sexual (v. 6). Mas o próprio Deus os ensinou por Seu Espírito a amar uns aos outros (cf. Gl 5.22).
- 4.10 As palavras de Paulo eram essencialmente encorajamentos para manter e estender o comportamento amoroso que eles haviam aprendido e já haviam manifestado. O texto grego tem apenas um comando, "exortamos", um objeto, "vos", seguido por quatro infinitivos (vv. 10b, 11), e uma cláusula final que dá o resultado pretendido (v. 12). Os leitores de Paulo já estavam demonstrando amor por seus irmãos e irmãs cristãos, alcançando outros crentes necessitados que viviam em sua província da Macedônia. Sabemos em 2 Coríntios 8.1-5 que eles responderam à ordem de Paulo de "se destacar ainda mais" e chegar ainda mais longe.

¹⁴⁴ Wanamaker, pp. 158-59.

"O cristianismo surgiu em uma terra e cultura onde os laços entre os clãs eram fortes e a sociedade era mais corporativa do que individualista. Não é assim na cultura greco-romana; daí a ênfase constante de Paulo no amor".¹⁴⁵

- 4.11 Três aspectos do comportamento demonstram amor pelos outros: Primeiro, uma pessoa que "vive tranquilamente", em vez de ter uma vida agitada e frenética, evita perturbar a vida dos outros. Ele mesmo também desfruta mais da vida. Em segundo lugar, uma pessoa que cuida "do que é vosso" não se intromete nos assuntos dos outros. Em terceiro lugar, uma pessoa que trabalha para suprir suas próprias necessidades e as necessidades de sua família não coloca um fardo sobre os outros para apoiá-los. A cultura grega degradou o trabalho manual, mas o cristianismo, assim como o judaísmo, o via como uma busca honrosa (cf. Ef 4.28; Cl 3.17).¹⁴⁶

"... não era intenção de Paulo que a igreja perturbasse a sociedade ou derrubasse governos. Em vez disso, ele encorajou os cristãos a serem bons cidadãos e membros exemplares de suas famílias e de sua sociedade, mas a fazê-lo de maneira consistente com os ensinamentos de Cristo. Somente nesse sentido o evangelho paulino pretendia mudar a sociedade. Ele se propôs a mudar os indivíduos que compunham a sociedade enquanto aguardavam aquele evento culminante quando o poder de Deus realmente mudaria o mundo para sempre".¹⁴⁷

- 4.12 Tal comportamento não apenas resulta no cristão atendendo às suas próprias necessidades, mas também encontra a aprovação e admiração de não-crentes que o observam.

B. O ARREBATAMENTO 4.13-18

Em seguida, Paulo se voltou para outro assunto sobre o qual seus leitores precisavam de instrução em vista de sua novidade em Cristo (cf. 3.10). Ele delineou a esperança imediata de seus leitores (cf. sua fé em 2.1-3.13 e seu amor em 4.1-12). Ele fez isso para explicar que aqueles que morreram ou morreriam em Cristo compartilhariam Sua glória com aqueles que estavam vivos quando Ele voltasse. Esta perícopes trata de como seus irmãos mortos estavam conectados à volta de Cristo.

¹⁴⁵ Hubbard, p. 1354.

¹⁴⁶ Thomas, p. 274.

¹⁴⁷ Martin, p. 138.

"A inquietação que agitava a Igreja de Tessalônica e levava a uma negligência das ocupações da vida diária, devia-se, sem dúvida às suas antecipações febris da vinda imediata de Cristo ...".¹⁴⁸

"Parece que alguns, pelo menos, dos tessalonicenses entenderam que ele [Paulo] havia dito que todos os que criam veriam a Parousia; mas agora alguns crentes tinham morrido e eles começaram a se perguntar acerca destes".¹⁴⁹

O momento do Arrebatamento tem sido uma questão de discórdia entre os intérpretes conservadores porque não há nenhuma passagem nas Escrituras que declare explicitamente quando isso ocorrerá. Alguns acreditam que ocorrerá antes da Tribulação (pré-tribulacionistas). Outros acreditam que ocorrerá após a Tribulação (pós-tribulacionistas). Outros concluem que ocorrerá durante a Tribulação (mesotribulacionistas). Ainda outros sustentam que o Senhor arrebatará apenas alguns cristãos, mas não todos eles (os defensores do arrebatamento parcial).¹⁵⁰ O que 1 Tessalonicenses 4:13-18 revela sobre o momento do Arrebatamento? Como os defensores das várias escolas de interpretação citadas interpretam esses versículos? 1 Tessalonicenses 4 e 5 são "provavelmente as passagens mais importantes em se tratando do Arrebatamento".¹⁵¹ Outras passagens-chave do Novo Testamento que lidam com o Arrebatamento são João 14.1-3 e 1 Coríntios 15.51-53.

Acredito que é justo dizer que mais pré-tribulacionistas baseiam sua crença de que o Arrebatamento ocorrerá antes da Tribulação em 1 Tessalonicenses 4.13-18 do que em qualquer outra passagem das Escrituras. Esta passagem também contém mais detalhes sobre o Arrebatamento do que qualquer outra. Consequentemente, ela é uma passagem muito importante. Todos os intérpretes conservadores concordam que a trasladação de cristãos vivos e a ressurreição de cristãos mortos ocorrerão ao mesmo tempo. Sobre esta questão, há acordo, independentemente de quando o Arrebatamento ocorrerá em relação à Tribulação.

4.13 Paulo escreveu que um cristão ser ignorante a respeito do futuro não é bom, embora alguns crentes hoje digam que a escatologia (o estudo das coisas futuras) não é importante. Aqueles que estão "dormindo" são os mortos em Cristo (cf. v. 16; Mc 5.39; Jo 11.11; At 7.60; 1 Co 7.39; 11.30). A palavra cemitério, de *koimeterion*, vem da palavra usada aqui, *koimao*, e significa: um lugar de sono. Os antigos comumente usavam o sono como um eufemismo para a morte (p. ex.: Gn 47.30; Dt 31.16; 1 Rs 2.10;

¹⁴⁸ Lightfoot, p. 62.

¹⁴⁹ Morris, *The Epistles ...*, p. 83.

¹⁵⁰ Veja Walvoord, *The Rapture ...*, pp. 105-25; Pentecost, pp. 156-63.

¹⁵¹ John F. Walvoord, *The Blessed Hope and the Tribulation*, p. 94. Veja também idem, "1 Thessalonians 4: A Central Rapture Passage", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 251-59.

22.40).¹⁵² No entanto, essa figura é particularmente apropriada em vista do fato de que Deus ressuscitará todos em algum momento no futuro (cf. Dn 12.2 para a figura daqueles que estão dormindo na morte, despertando para a vida).

"O objetivo da metáfora é sugerir que, assim como a pessoa que dorme não deixa de existir enquanto seu corpo dorme, assim a pessoa morta continua a existir apesar de sua ausência da região em que aqueles que permanecem poderiam se comunicar com ele, e que, como o sono é conhecido por ser temporário, então a morte do corpo será encontrada. O sono tem seu despertar, a morte terá sua ressurreição".¹⁵³

Conhecer o futuro brilhante dos crentes que morreram dá esperança em meio à dor. Paulo não negou que a morte de um crente traz tristeza aos seus entes queridos (cf. Jo 11.35). No entanto, ele insistiu que os cristãos não precisam sofrer como aqueles que não têm esperança sofrem.

"Ésquilo escreveu: 'Uma vez que um homem morre, não há ressurreição'. Teócrito escreveu: 'Há esperança para os que estão vivos, mas os que morreram estão sem esperança'. Catulo escreveu: 'Quando nossa breve luz se põe, há uma noite perpétua durante a qual devemos dormir'".¹⁵⁴

"O Senhor ressuscitado roubou a morte de seu aguilhão e seu horror para o crente e a transformou em sono para aqueles em Cristo".¹⁵⁵

Pré-tribulacionistas e pós-tribulacionistas concordam que os crentes tessalonicenses estavam sofrendo por duas razões: (1) Eles lamentavam porque seus entes queridos haviam morrido e (2) porque pensavam que a ressurreição dos cristãos mortos ocorreria após o Arrebatamento. Essas eram razões legítimas para o luto.

Os pré-tribulacionistas acreditam que os tessalonicenses também pensaram erroneamente que essa ressurreição seguiria a Tribulação. Alguns pós-tribulacionistas acreditam que os tessalonicenses pensaram incorretamente que essa ressurreição ocorreria no final do Milênio.¹⁵⁶[156] Ambas as crenças estavam erradas.

¹⁵² Bruce, p. 95; Martin, p. 143; Wanamaker, p. 167.

¹⁵³ C. F. Hogg e W. E. Vine, *The Epistles of Paul the Apostle to the Thessalonians*, p. 128.

¹⁵⁴ Barclay, p. 235.

¹⁵⁵ Hiebert, p. 188. Cf. Phil. 1:23.

¹⁵⁶ Por exemplo: Robert Gundry, *The Church and the Tribulation*, p. 101.

O pensamento errôneo dos tessalonicenses baseava-se em uma interpretação incorreta de outras informações que indicam o momento do Arrebatamento. Não foi a ressurreição como tal que perturbou os tessalonicenses, mas o fato de que eles poderiam não ver seus irmãos falecidos por um longo tempo. Especificamente, o fato de que seus companheiros cristãos mortos poderiam não participar do Arrebatamento com eles foi o que os perturbou. Eles aparentemente pensaram que era preciso estar vivo para participar do Arrebatamento.¹⁵⁷

Outra passagem importante que lida com o que acontece com os cristãos quando morremos é 1 Coríntios 15.51-53. Lá, a revelação diz respeito à transladação dos santos vivos, mas aqui em 1 Tessalonicenses 4.13-18 a revelação diz respeito à ressurreição dos santos mortos.

4.14 Podemos traduzir "se" como "uma vez que". A palavra grega introduz uma condição de primeira classe, que neste caso é uma condição que é fiel à realidade. Cristo ressuscitou dos mortos. A morte e ressurreição de Cristo estão entre os fatos mais atestados da história.¹⁵⁸ Além disso, as Escrituras previram esses eventos antes que eles ocorressem. Portanto, podemos estar igualmente certos de que os eventos do Arrebatamento, que Paulo predisse aqui, também acontecerão.

"Em outras palavras, a preciosa verdade a respeito da vinda de Cristo para os Seus é tão certa quanto a doutrina central da morte e ressurreição de Cristo".¹⁵⁹

Paulo aqui disse a seus leitores que Deus trará os cristãos que morreram de volta com Jesus quando Ele voltar para os santos que ainda estão vivendo na terra. A preposição grega *dia* antes de "Jesus" significa "através". Paulo pode ter desejado dizer que, quando um cristão morre, sua esperança de estar na presença de Deus se torna possível por causa da pessoa e da obra de Jesus. Ou ele poderia ter desejado dizer que aqueles que Deus trará com Jesus voltarão por causa da pessoa e da obra de Jesus. Ambas as coisas são verdadeiras. Portanto, o ponto do versículo 14 não é que apenas os cristãos (crentes que vivem entre o Pentecostes e o Arrebatamento) serão ressuscitados – embora isso seja ensinado no versículo 16 – mas que os espíritos dos crentes que morreram acompanharão Jesus quando Ele retornar e alcançar os crentes vivos.

¹⁵⁷ Wanamaker, pp. 169, 172. Veja também Joseph Plevnik, "The Taking Up of the Faithful and the Resurrection of the Dead in 1 Thessalonians 4:13-18", *Catholic Biblical Quarterly* 46 (1984):281.

¹⁵⁸ Veja Frank Morison, *Who Moved the Stone?*; Josh McDowell, *Evidence that Demands a Verdict*, caps. 8-10.

¹⁵⁹ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 40.

Os pré-tribulacionistas identificam esse retorno de Cristo com o Arrebatamento, que, acreditamos, ocorrerá antes da Tribulação. Os pós-tribulacionistas afirmam que este retorno de Cristo (o Arrebatamento) ocorrerá no final da Tribulação, pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.¹⁶⁰

4.15 Paulo enfatizou ainda mais a veracidade de seu ensino (cf. v. 14a), explicando que era uma revelação do Senhor, não apenas sua opinião pessoal (cf. "Assim diz o SENHOR"). "Esta" informação poderia ter sido um ditado não registrado de Cristo (cf. At 20.35), ou poderia ter chegado a Paulo por revelação direta (cf. At 16.6; 18.9; 1 Co 2.10; 2 Co 12.1-4; Gl 1.12, 16; Ef 3.3).¹⁶¹

Paulo esperava estar na companhia dos vivos quando Cristo voltasse (cf. Fp 4.5; Tt 2.13).¹⁶² Ele acreditava em um Arrebatamento iminente, ou seja, um que precedesse a Tribulação. Mesmo alguns amilenistas reconhecem isso.¹⁶³ (Os amilenistas e pós-milenistas também são tipicamente pós-tribulacionistas, embora nem todos os pós-tribulacionistas sejam amilenistas ou pós-milenistas. Alguns pós-tribulacionistas são pré-milenistas.) Não há uma passagem ou versículo que diga aos cristãos para esperar que algo aconteça antes do Arrebatamento.¹⁶⁴ É o próximo evento no cronograma revelado de Deus das coisas que estão por vir.

Esta "vinda" (Gr. *parousia*, lit. aparição) de Cristo é a mesma que Sua aparição nas nuvens (cf. At 1.11). Não é Sua Segunda Vinda, que ocorrerá no final da Tribulação. Essa é uma vinda separada, momento em que Ele permanecerá na terra, estabelecerá Seu reino terrestre e reinará por 1.000 anos (cf. Ap 19.11–21). As diferenças nas descrições dessas vindas as apresentam como eventos separados (cf. Mt 24.30-31 e 1 Ts 4.15-17).¹⁶⁵

Alguns pós-tribulacionistas afirmaram que a "palavra do SENHOR" mencionada neste versículo é o que Jesus ensinou no Discurso do Monte das Oliveiras (Mt 24.30-31; Lc 17.34-35). Essa foi Sua revelação sobre Sua Segunda Vinda, que eles acreditam que seguirá o Arrebatamento imediatamente.¹⁶⁶ Os pré-tribulacionistas, por outro lado, acreditam que essa "palavra do SENHOR" não é uma referência ao que Jesus ensinou no

¹⁶⁰ Por exemplo: George E. Ladd, *A Theology of the New Testament*, p. 556.

¹⁶¹ Milligan, p. 58.

¹⁶² Veja Alford, 3:2:274; Lightfoot, pp. 65-67; Milligan, pp. 58-59; Frame, p. 172.

¹⁶³ Por exemplo: Morris, *The First ...*, p. 136.

¹⁶⁴ John F. Walvoord, "The Rapture: The Next Event on God's Calendar", em *The Road to Armageddon*, p. 30.

¹⁶⁵ Veja P. D. Feinberg, "The Case ...", pp. 80-86; Mal Couch, "Major Rapture Terms and Passages", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 25-56.

¹⁶⁶ Por exemplo: J. Barton Payne, *The Imminent Appearing of Christ*, p. 68; e Alexander Reese, *The Approaching Advent of Christ*, p. 140, cf. pp. 267-68.

Discurso do Monte das Oliveiras. A maioria dos pré-tribulacionistas não vê referência ao Arrebatamento no Discurso do Monte das Oliveiras. Tomamos a "palavra do Senhor" como referência à revelação que Jesus deu a Paulo que os Evangelhos não registram, assim como alguns pós-tribulacionistas.¹⁶⁷[167] Em suma, não podemos identificar a "palavra do SENHOR" conclusivamente com o ensinamento de Jesus sobre Sua Segunda Vinda que está registrado nos Evangelhos.

Existem eventos profetizados que devem ocorrer antes que o Arrebatamento ocorra? Os pós-tribulacionistas dizem que existem, a saber, os eventos da Tribulação (septuagésima semana de Daniel) e os preparativos para a Segunda Vinda de Cristo (Dn 9.27; Mt 24; Ap 4—18). Os pré-tribulacionistas dizem que não há eventos específicos que Deus previu que ocorreriam na Terra antes da transladação dos santos (isto é, o Arrebatamento).

O fato de que os vivos não terão vantagem sobre os mortos quando Cristo retornar mostra que a tristeza excessiva pelos cristãos mortos, além da tristeza que é apropriada em vista de sua morte, é injustificada.

"Ele [Paulo] contradiz assim deliberadamente uma visão que era corrente no judaísmo de que aqueles que estavam vivos no fim do mundo se sairiam melhor do que os mortos (Daniel 12.12; Salmos de Salomão 17.50; 2 Esdras 13.24)".¹⁶⁸

4.16 Um anúncio sobrenatural precederá o retorno do Senhor Jesus para os Seus. Deus anunciará o acontecimento do céu com um grito de comando (cf. Jo 11.43), com uma voz angelical e com um toque de trombeta. Provavelmente os crentes pelo menos ouvirão esses chamados de anúncio, se não todas as pessoas que vivem na terra. Estas podem ser três descrições de um evento.¹⁶⁹ Ou podem ser três eventos separados. Milligan acreditava que Paulo escolheu esses três anúncios "com referência especial ao despertar daqueles que estavam dormindo".¹⁷⁰ Referindo-se ao "grito", Ryrie escreveu o seguinte:

"É uma palavra de comando usada no grego clássico para o grito com que um oficial dá a ordem a suas tropas ou sua

¹⁶⁷ Por exemplo: Ladd, *The Blessed ...*, pp. 72-73; e Gundry, p. 102.

¹⁶⁸ Marshall, p. 127.

¹⁶⁹ Milligan, p. 59.

¹⁷⁰ *Ibid.*

tripulação. Há na palavra um toque de autoridade e uma nota de urgência [cf. Jo 11.43]".¹⁷¹

Parece que esses três eventos ocorrerão literalmente (cf. At 1.9; 1 Co 15.52). No entanto, alguns intérpretes acreditam que eles não o farão (cf. Zc 9.14). Eles acreditam que esses três detalhes simplesmente descrevem o retorno do Senhor usando figuras extraídas do Antigo Testamento e de outros escritos judaicos.¹⁷² De qualquer forma, Deus anunciará o retorno de Cristo do céu. Observe que apenas os mortos "em Cristo" experimentarão a ressurreição, não os santos do Antigo Testamento, como alguns acreditam.¹⁷³ Como Paulo usou a frase "em Cristo", significa cristãos, membros do corpo de Cristo, a igreja. Deus reunirá seus corpos glorificados ressuscitados com seus espíritos (1 Co 15.35-58).

"A ressurreição de *todos* os homens não aparece aqui, se é que é ensinada por São Paulo.... Tudo o que os apóstolos [Paulo e seus companheiros, 1.1] desejam enfatizar, em resposta aos temores dos tessalonicenses, é que a ressurreição dos 'mortos em Cristo' será o primeiro ato no grande drama da Parousia, a ser seguido pelo arrebatamento dos santos 'vivos'...".¹⁷⁴

Muitos pós-tribulacionistas identificam este toque de "trombeta" com aquela que anunciará a Segunda Vinda de Cristo (Mt 24.31).¹⁷⁵ Alguns deles a identificam com um dos toques de trombeta que anunciam os julgamentos que virão ao mundo na Tribulação (Ap 8.2, 7, 8, 10, 12; 9.1, 13; 11.15). Os pré-tribulacionistas acreditam que este deve ser um toque de trombeta diferente, já que o Arrebatamento precederá a Tribulação.¹⁷⁶ A interpretação desse evento depende da compreensão do momento do Arrebatamento em relação à Tribulação.

"... assim como a trombeta foi usada para convocar o povo de Deus para suas convocações solenes (Nm 10.2, 10; 31.6), também será aqui para convocar os eleitos de Deus juntos, preparatórios para sua glorificação com Cristo (Sl 50.1-5; Mt 24.31; 1 Co 15.52)".¹⁷⁷

¹⁷¹ Ryrie, *First and ...*, p. 65.

¹⁷² Por exemplo: Milligan, p. 60; Gaebelin, 4:1:112.

¹⁷³ Por exemplo: *ibid.*

¹⁷⁴ Milligan, p. 60.

¹⁷⁵ Veja Baxter, 6:219.

¹⁷⁶ Veja Showers, pp. 259-67.

¹⁷⁷ Jamieson, et al., p. 1337.

"Esta trombeta de 1 Tessalonicenses 4 e 1 Coríntios 15.52 é a mesma que a sétima trombeta do Apocalipse? O que as sete trombetas do Apocalipse fazem? Cada uma delas é um juízo de Deus sobre um mundo que rejeita a Cristo. Elas não reúnem ninguém; não são símbolos de salvação; não são símbolos de libertação; não há ressurreições, são símbolos de julgamento sobre os homens que vivem no mundo que rejeitaram o Senhor Jesus Cristo. Em contraste, qual é o significado da trombeta de 1 Tessalonicenses 4? É um chamado dirigido aos salvos, àqueles que confiaram no Senhor Jesus Cristo. É uma trombeta de libertação, de graça e de misericórdia. Deus está lidando com Seus santos apenas nesta trombeta e não há absolutamente nenhuma conexão com o julgamento sobre os incrédulos. A única semelhança é que em ambos os casos há trunfos".¹⁷⁸

4.17 Depois que o Senhor descer do céu com um grito, Deus reunirá os santos que estão vivos na terra naquele momento, no ar, onde Cristo está, e os unirá para sempre com Ele.¹⁷⁹ A palavra na Vulgata latina traduzida como "arreatado" é *rapturo*, da qual o termo arrebatamento vem. Em grego, é *harpazo* (cf. At 8.39; 2 Co 12.2, 4; Ap 12.5).

"A partir dessas outras ocorrências da palavra, parece que Paulo tinha em mente ser levado para o céu e não apenas para o ar, para de repente dar meia-volta e retornar à terra".¹⁸⁰

"O pensamento é que os santos 'arreatados' serão levados para o 'ar', como o espaço intermediário entre o céu e a terra, onde encontrarão o Senhor descendente, e então O escoltarão até a terra de acordo com a profecia do AT, ou mais provavelmente de acordo com o contexto geral O acompanharão de volta ao céu".¹⁸¹

O texto grego diz *en nephelais* (lit. em nuvens), o que levou alguns a concluir que os cristãos serão apanhados em grandes massas como nuvens, não nas nuvens acima da terra.¹⁸² "Em" é uma tradução legítima de *en*, mas *en* também pode significar "nas" ou "com". A maioria dos

¹⁷⁸ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 44. Divisão de parágrafo omitida.

¹⁷⁹ Veja Zola Levitt, *A Christian Love Story*, a respeito de como este evento corresponde aos costumes matrimoniais judaicos.

¹⁸⁰ Ryrie, *First and ...*, p. 66.

¹⁸¹ Milligan, p. 61.

¹⁸² Por exemplo: Ironside, p. 51.

comentaristas conectou essas nuvens com a nuvem na qual Jesus ascendeu ao céu (At 1.9) e outras nuvens que velavam a presença de Deus. Eles os tomam como nuvens atmosféricas, e não como nuvens de seres humanos.

"Foi assim que o próprio Senhor ascendeu; pois em todas as coisas devemos ser como Ele – uma circunstância importante aqui. Seja transformado ou ressuscitado dentre os mortos, todos nós subiremos nas nuvens".¹⁸³

Os santos vivos experimentarão a trasladação (cf. 1 Co 15.35-53; 2 Co 5.1-4; Fp 3.20-21) – seus corpos se tornarão imortais – e os santos que morreram experimentarão a ressurreição com corpos imortais. Ambos os tipos de cristãos "se encontrarão" (gr. *apantesis*, cf. Mt 25.6; At 28.15) nos ares com Cristo, com quem permanecerão, para nunca experimentarem a separação dEle.¹⁸⁴

Como os cristãos "estarão para sempre com o Senhor" a partir de então, iremos com Cristo para a casa de Seu Pai no céu (Jo 14.2-3), retornaremos à terra com Ele em Sua Segunda Vinda (Ap 19.14), participaremos de Seu reino milenar terrestre com Ele (Ap 20.6), e finalmente habitaremos com Ele nos novos céus e nova terra (Ap 21.3-4). Os crentes do Antigo Testamento evidentemente experimentarão a ressurreição no final da Tribulação (Dn 12.1-13; Is 26.13-19).¹⁸⁵ Provavelmente Paulo se incluiu no grupo vivo porque acreditava que o retorno do Senhor era iminente. Ele deu um exemplo de expectativa para a igreja em toda a Era da Igreja.¹⁸⁶

Por que Deus arrebatará os cristãos nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares?¹⁸⁷ Os pré-tribulacionistas respondem que iremos com Cristo para o céu, onde habitaremos com Ele no lugar que Ele preparou lá para nós (Jo 14.1-3). Receberemos nossas recompensas no tribunal de Cristo (2 Co 5.10), e aguardamos nosso retorno com Ele em Sua Segunda Vinda (Ap 19.14). Assim, passaremos a tribulação de sete anos com o Senhor no céu, não na terra.

Os pós-tribulacionistas respondem que Cristo não retorna à terra sob esse ponto de vista. Ele tem que mudar de direção e voltar para o céu imediatamente. Isso parece antinatural para eles. Os pré-tribulacionistas

¹⁸³ Darby, 5:101.

¹⁸⁴ Para uma discussão da *apantesis*, veja Kevin D. Zuber, "Metaphor & the Rapture", em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, pp. 343-56.

¹⁸⁵ Veja John F. Walvoord, "The Resurrection of Israel", *Bibliotheca Sacra* 124:493 (Janeiro-Março 1967):3-15.

¹⁸⁶ Lightfoot, p. 67.

¹⁸⁷ Para uma revisão dos marcadores de data ao longo da história, veja J. Gregory Sheryl, "Can the Date of Jesus' Return Be Known?" *Bibliotheca Sacra* 169:673 (Janeiro-Março 2012):20-32.

dizem que isso não é incomum em vista do que Jesus disse sobre Sua vinda para levar Sua noiva, a igreja, para a casa de Seu Pai (Jo 14.3).

Os pós-tribulacionistas dizem que Deus arrebatará os cristãos para encontrar Cristo nos ares para se juntarem a Ele e então Ele e eles retornarão imediatamente à terra para estabelecer Seu reino.¹⁸⁸ Os pré-tribulacionistas apontam que é ainda mais antinatural para os cristãos mudar de direção e voltar para a terra imediatamente do que para Cristo mudar de direção e voltar para o céu (Jo 14.3).

"Um encontro no ar é inútil, a menos que os santos continuem para o céu com o Senhor que saiu ao encontro deles".¹⁸⁹

A maioria dos amilenistas afirma que esse encontro resultará em cristãos indo para o céu e nunca retornando à terra, como mostra a seguinte citação:

"Aqueles que encontram o Senhor nos ares (o espaço entre a terra e os céus na cosmologia judaica) são apanhados em uma ascensão celestial pelas nuvens sem qualquer indicação de que retornarão à terra".¹⁹⁰

A maioria dos amilenistas, é claro, não acredita que haverá um reinado messiânico terrestre (milenar) para os cristãos ou Cristo retornarem à terra para participar. Barclay tomou esta seção como poesia, uma visão de vidente que o leitor não deve considerar literalmente.¹⁹¹

Existem outras passagens das Escrituras que esclarecem quando essa trasladação de santos vivos ocorrerá? Tanto os pré-tribulacionistas quanto os pós-tribulacionistas concordam que esse evento acontecerá ao mesmo tempo que a ressurreição dos crentes dentre os mortos (vv. 14-17; cf. 1 Co 15.51-52). No entanto, discordamos sobre qual ressurreição está em questão.

Alguns pós-tribulacionistas identificam essa ressurreição com uma que ocorrerá na Segunda Vinda de Cristo.¹⁹² Alguns deles sustentam que esta ressurreição é "a primeira ressurreição" mencionada em Apocalipse 20.4-

¹⁸⁸ Por exemplo: Ladd, *The Blessed ...*, p. 78; Marshall, p. 131.

¹⁸⁹ Thomas, p. 279. Cf. Milligan, p. 61.

¹⁹⁰ Wanamaker, p. 175.

¹⁹¹ Barclay, p. 236.

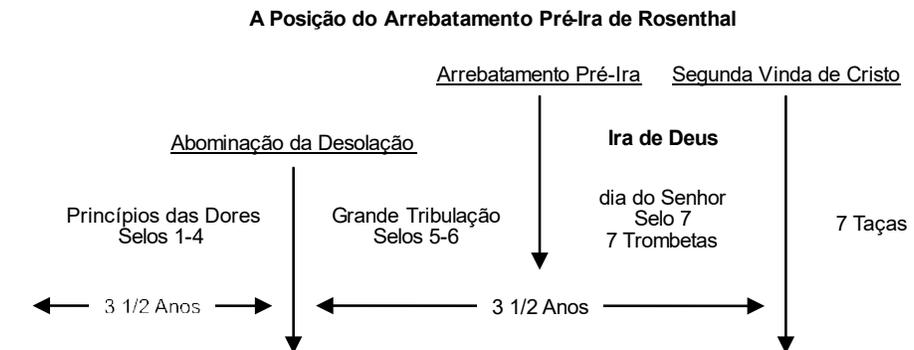
¹⁹² Por exemplo: Reese, pp. 214-15; Gundry, pp. 134-39.

5, e que nenhuma ressurreição precederá esta, especificamente uma antes da Tribulação.¹⁹³

No entanto, os pré-tribulacionistas apontam que já houve pelo menos uma outra "primeira" ressurreição, a saber, a ressurreição de Cristo. As ressurreições da filha de Jairo, a viúva do filho de Naim, e Lázaro foram tecnicamente apenas ressuscitações, já que essas pessoas morreram novamente.

Consequentemente, "primeiro" não deve significar o primeiro de todos, mas o primeiro em relação aos outros, provavelmente o primeiro dos dois mencionados em Apocalipse 20.4-5. Portanto, esta primeira ressurreição, em Apocalipse 20.4-5, evidentemente se refere a uma ressurreição dos crentes que ocorrerá ao final da Tribulação. A segunda ressurreição dos dois, a ressurreição dos incrédulos, ocorrerá ao final do Milênio. Essa interpretação permite a possibilidade de outra ressurreição dos crentes antes da Tribulação.¹⁹⁴

Marvin Rosenthal ofereceu uma interpretação que ele chamou de "Arrebatamento pré-ira".¹⁹⁵ Ele acreditava que a única vez em que Deus derramará Sua ira sobre o mundo será no último trimestre, e não na última metade, da septuagésima semana de Daniel (Dn 9.24-27). Ele equiparou esse período de 21 meses ao "dia do SENHOR" (Jl 2.1-2).¹⁹⁶ A posição dele é uma visão modificada do mesotribulacionismo, embora para ele o Arrebatamento não ocorra exatamente no meio da Tribulação.



¹⁹³ Por exemplo: Ladd, *The Blessed ...*, p. 82.

¹⁹⁴ Para um relato útil a respeito da história do debate do Arrebatamento, veja Stanton, pp. 306-401.

¹⁹⁵ Marvin Rosenthal, *The Pre-Wrath Rapture of the Church*.

¹⁹⁶ O quadro a seguir vem de John A. McLean, "Another Look at Rosenthal's 'Pre-Wrath Rapture'", *Bibliotheca Sacra* 148:592 (Outubro-Dezembro 1991):388.

A maioria dos pré-milenaristas entendem "o dia do SENHOR" como descrevendo toda a septuagésima semana (sete anos) mais o reino messiânico terreno (milenar).¹⁹⁷ Vemos toda a Tribulação de sete anos como um período do derramamento da ira divina (Jr 30.7; Dn 12.1).¹⁹⁸

"Assim como cada dia da criação e o dia judaico consistiam em duas fases – um tempo de escuridão ('tarde') seguido de um tempo de luz ('dia') [Gn 1.4-6] – também, o futuro Dia do Senhor consistirá em duas fases, um período de trevas (juízo) seguido de um período de luz (governo divino e bênção)".¹⁹⁹

Uma explicação amilenista representativa desta passagem é a seguinte:

"Embora tenha sido feita uma tentativa aqui [em seu comentário] de organizar os detalhes dos vs. 16ss. em uma imagem razoavelmente coerente dos eventos do fim, deve-se reconhecer que Paulo provavelmente não estava interessado em nos fornecer uma descrição literal. Seu objetivo era tranquilizar os tessalonicenses de que seus companheiros cristãos que haviam morrido participariam em igualdade de condições com eles na experiência de salvação que acompanha a parousia do Senhor".²⁰⁰

No entanto, não há pistas na passagem de que devemos tomar o que Paulo disse como outra coisa senão uma descrição literal.

4.18 A expectativa de nos reunirmos com os santos que morreram e, o que é mais importante, com Cristo, dá aos crentes uma esperança que podemos e devemos usar para confortar uns aos outros quando os entes queridos morrem.

"O ponto central de Paulo [nos vv. 13-18] é que os cristãos que morreram não estão de forma alguma atrás daqueles que estão vivos na vinda do Senhor, uma vez que os mortos

¹⁹⁷ Para excelentes debates a respeito do "dia do Senhor", veja Showers, pp. 30-40, e Stanton, pp. 70-91. Veja também David E. Olander, "The Pre-Day of the Lord Rapture", em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, pp. 269-91.

¹⁹⁸ Para refutações da posição de Rosenthal, veja Gerald B. Stanton, "A Review of The Pre-Wrath Rapture of the Church", *Bibliotheca Sacra* 148:589 (Janeiro-Março 1991):90-111; idem, "The Doctrine of Imminency: Is It Biblical?" em *When the Trumpet Sounds*, pp. 227-32; Paul Karleen, *The Pre-Wrath Rapture of the Church: Is It Biblical?* e Showers, *The Pre-Wrath Rapture View: An Examination and Critique*.

¹⁹⁹ Idem, *Maranatha ...*, p. 33.

²⁰⁰ Wanamaker, p. 176.

realmente ressuscitarão primeiro; então, todos nós iremos juntos para encontrar o Senhor nos ares".²⁰¹

Observe que não é apenas o retorno do Senhor que Paulo ofereceu como encorajamento aqui (cf. Tt 2.13), mas a reunião de santos mortos e vivos e sua glória compartilhada em Sua presença.

"A principal felicidade do céu é esta: *estar com o Senhor, vê-lo, viver com ele e desfrutá-Lo para sempre*. Isso deve confortar os santos após a morte de seus amigos. Nós e eles, com todos os santos, encontraremos nosso Senhor e estaremos com Ele para sempre, para nunca mais nos separarmos dEle ou uns dos outros para sempre".²⁰²

Tanto os pré-tribulacionistas quanto os pós-tribulacionistas concordam que a revelação que Paulo apresentou nesta passagem é um conforto para os crentes. A esperança de transladação antes da morte, que Paulo revelou, é ainda maior do que a esperança de ressurreição após a morte, que os tessalonicenses já tinham. A esperança de transladação antes da morte é maior porque a transladação evita a morte.

Esta transladação ocorrerá antes ou depois da Tribulação? Os pré-tribulacionistas dizem que isso ocorrerá antes. Consequentemente, temos uma esperança muito reconfortante. Não apenas nossa transladação pode preceder nossa morte, mas também precederá a Tribulação. Além disso, pode ocorrer a qualquer momento. Os pós-tribulacionistas dizem que nossa esperança consiste apenas na possibilidade de sermos trasladados antes de morrermos. De acordo com eles, podemos ter que passar pela Tribulação. Portanto, o Arrebatamento não é iminente (possível a qualquer momento) na opinião deles. Muitos deles acreditam que iminente significa em qualquer geração, não em qualquer momento.²⁰³

"A esperança de um arrebatamento ocorrendo após uma grande tribulação literal seria um pequeno conforto para aqueles nesta situação [isto é, no luto pelos entes queridos que morreram]".²⁰⁴

"... embora a igreja tenha passado por períodos de grande perseguição no passado e, sem dúvida, possa passar por perseguições maiores e ainda mais intensas antes da volta

²⁰¹ Thomas R. Edgar, "An Exegesis of Rapture Passages", em *Issues in Dispensationalism*, p. 204.

²⁰² Henry, p. 1880.

²⁰³ Veja Richard R. Reiter, "A History of the Development of the Rapture Positions", em *Three Views on the Rapture*, p.30.

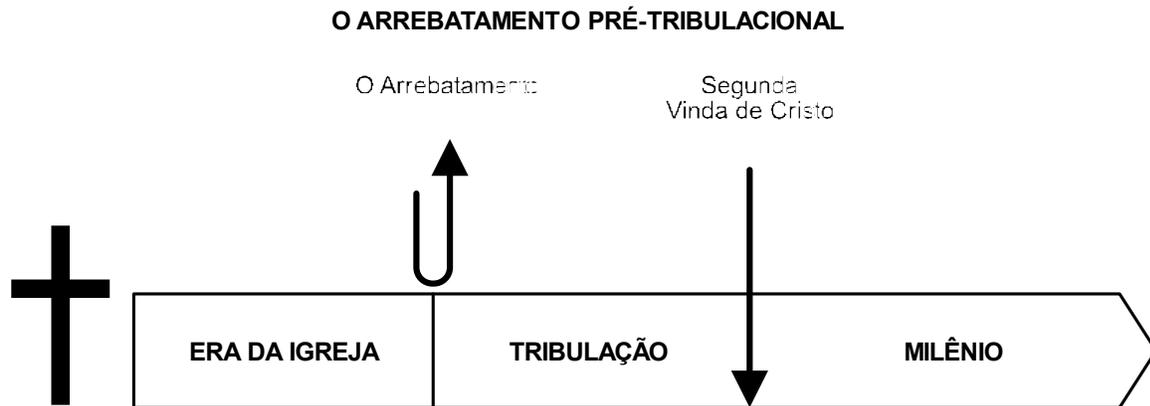
²⁰⁴ Walvoord, *The Blessed ...*, p. 96.

de Cristo, no entanto, a visão de um arrebatamento pós-tribulacional é impossível pela simples razão de que torna sem sentido o próprio argumento que Paulo estava apresentando nas cartas de Tessalônica. Paulo estava argumentando em favor da iminência do retorno de Cristo. Esta deve ser a principal fonte de conforto para os crentes em sofrimento. Se Cristo não vier até depois da grande tribulação (isto é, um período especial de sofrimento incomum e intenso ainda no futuro), então o retorno do Senhor não é iminente e a tribulação em vez da libertação é o que devemos antecipar".²⁰⁵

Prefiro a explicação pré-tribulacional dos versículos 13-18 pelas seguintes razões: primeiro, a passagem retrata o Arrebatamento como um evento iminente, mas não é iminente se a Tribulação – que será um período de tempo reconhecível e específico começando com a assinatura do Anticristo de um tratado de paz de sete anos com Israel – tem de vir primeiro. Em segundo lugar, os cristãos não estão destinados a experimentar o derramamento da ira de Deus (1.10; 5.9-10; cf. Tt 2.13), que a Tribulação incluirá. Em terceiro lugar, a perspectiva de um Arrebatamento iminente é um conforto muito maior do que a perspectiva de um Arrebatamento pós-tribulação, e Paulo revelou essa informação para proporcionar conforto (4.18). Quarto, não há menção à Tribulação na passagem, mas isso seria apropriado, esperado e razoável se precedesse o Arrebatamento, especialmente porque os tessalonicenses estavam passando por alguma tribulação. Em quinto lugar, as descrições bíblicas do Arrebatamento e da Segunda Vinda são bastante diferentes, o que impede que elas aconteçam juntas. Sexto, a visão pré-tribulacionista existia na igreja muito antes de John Nelson Darby (1800-1882 d.C.) popularizá-la.²⁰⁶ Portanto, a crítica de que a interpretação pré-tribulação é recente não é válida.

²⁰⁵ James Montgomery Boice, *The Last and Future World*, pp. 41-42.

²⁰⁶ Veja Timothy J. Demy e Thomas D. Ice, "The Rapture and an Early Medieval Citation", *Bibliotheca Sacra* 152:607 (Julho-Setembro 1995):306-17; Larry V. Crutchfield, "The Blessed Hope and the Tribulation in the Apostolic Fathers", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 85-103; Grant R. Jeffrey, "A Pretrib Rapture Statement in the Early Medieval Church" em *When the Trumpet Sounds*, pp. 105-25; John F. Walvoord, *Major Bible Prophecies*, pp 265-304.



Uma comparação dos versículos 13-18 com João 14.1-3 mostra que eles se referem ao mesmo evento.

| João 14.1-3 | 1 Tessalonicenses 4.13-18 |
|--------------------------------|----------------------------------|
| Perturbar (v. 1) | Entristecer (v. 13) |
| Crer (v. 1) | Creemos (v. 14) |
| Deus, mim (v. 1) | Jesus, Deus (v. 14) |
| Teria dito (v. 2) | Vos declaramos (v. 15) |
| Voltarei (v. 3) | Vinda do Senhor (v. 15) |
| Vos receberei (v. 3) | Arrebatados (v. 17) |
| Para mim (v. 3) | Encontrar com o Senhor (v. 17) |
| Onde eu estou, estejais (v. 3) | Para sempre com o Senhor (v. 17) |

Uma comparação semelhante de 1 Tessalonicenses 4 e Apocalipse 19, que descreve a Segunda Vinda de Cristo, revela que esses dois capítulos devem descrever eventos diferentes.²⁰⁷

²⁰⁷ Veja J. B. Smith, *A Revelation of Jesus Christ*, p. 312; P. D. Feinberg, "The Case ...", pp. 80-86; John F. Walvoord, *Prophecy*, pp. 112-17; idem, *The Rapture ...*, p. 102; Edward E. Hindson, "The Rapture and the Return: Two Aspects of Christ's Coming", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 156-58; idem, "The Rapture and the Return: Two Aspects of Christ's Coming" em *The Gathering Storm*, pp. 326-38; Lewis S. Chafer, *Major Bible Themes*, cap. XI: "God the Son: His Coming for His Saints", pp. 56-61, e cap. XII: "God the Son: His Coming with His Saints", pp. 62-67.

| 1 Tessalonicenses 4 | Apocalipse 19 |
|--|---|
| Os justos são o centro. | Os ímpios são o centro. |
| Esta vinda é iminente. | Esta vinda é precedida pelos sinais profetizados. |
| A vinda é para o resgate do justo. | A vinda é para o juízo do ímpio. |
| Os justos mortos são trazidos à vida. | Os perversos vivos morrerão sem uma ressurreição. |
| Os santos ascendem para se encontrar com o Senhor. | Os santos ascendem com o Senhor. |
| Os santos são convidados nas Bodas do Cordeiro. | Os perversos constituem o jantar do grande Deus. |
| Os santos entram no lar celestial do Pai. | Os santos entram o reino milenar terreno. |
| Os santos estão para sempre com o Senhor. | Os perversos são lançados no lago de fogo. |

Os pós-tribulacionistas negaram essas e outras diferenças de várias maneiras. Como a questão do momento do Arrebatamento não é explicitamente revelada nas Escrituras, devemos basear nossa conclusão na exegese e na teologia. Ou seja, precisamos examinar o que as passagens que se referem ao Arrebatamento e à Segunda Vinda dizem, e precisamos harmonizar o que essas passagens dizem com outras revelações que abordam esse assunto. Quando fazemos isso, creio que o peso da probabilidade favorece o pré-tribulacionismo.

Quatro argumentos teológicos têm sido apresentados em favor do pré-tribulacionismo:²⁰⁸ Primeiro, os cristãos têm a certeza de que nós não experimentaremos a ira de Deus (1.10; 5.9), e a Tribulação será um tempo do derramamento da ira de Deus em todo o mundo. Em segundo lugar, haverá crentes com corpos não glorificados (mortais) que entrarão no reino milenar (Is 65.20; Ap 20.7-10). Estas serão pessoas que se tornaram crentes após o Arrebatamento e antes da Segunda Vinda. Se o Arrebatamento e a Segunda Vinda forem o mesmo evento, isso não será possível, uma vez que todos os crentes no Arrebatamento receberão corpos glorificados. Terceiro, a ceia das bodas do Cordeiro ocorrerá no céu ao final da Tribulação (Ap 19.1-10) e a igreja estará no céu para este evento. Quarto, o tribunal de Cristo (o julgamento dos cristãos) ocorrerá no céu (1 Co 3.12-15; 2 Co 5.10) antes da ceia das bodas do Cordeiro.

²⁰⁸ John S. Feinberg, "Arguing About the Rapture: Who Must Prove What and How", em *When the Trumpet Sounds*, pp. 187-210.

C. VIGILÂNCIA PESSOAL 5.1-11

Em vista da iminência do retorno de Cristo, Paulo exortou os tessalonicenses a estarem prontos para encontrar o Senhor a qualquer momento.

"O primeiro [parágrafo, isto é, 4.13-18] ofereceu instruções sobre os mortos em Cristo; este [parágrafo] dá uma palavra de exortação necessária aos vivos".²⁰⁹

"... embora o principal motivo de sua inquietação tenha sido removido (iv. 13-17), a inquietação e a empolgação prevalecentes eram tais ... que os apóstolos foram levados a lembrar seus convertidos do que já haviam estabelecido tão claramente em seu ensino oral, que 'o dia do Senhor' viria como uma surpresa (vv. 1—5) e, conseqüentemente, que a vigilância e o autocontrole contínuos eram necessários por parte de todos os que se encontrassem prontos para isso (vv. 6—11)".²¹⁰

Outros contrastes entre essas duas passagens são: o Arrebatamento versus o dia do Senhor e a ressurreição versus o julgamento.

"A pergunta que é respondida em 1 Tessalonicenses 5 é 'Que relação tem a vinda de Cristo [no Arrebatamento] com o Dia do Senhor?'"²¹¹

Esta perícopete trata da certeza do retorno de Cristo e da conseqüente necessidade de vigilância.

5.1 Paulo já havia ensinado esta igreja sobre "o dia do Senhor" (v. 2), e os profetas do Antigo Testamento tinham muito a dizer sobre isso. Jesus também ensinou Seus discípulos sobre isso (cf. Mt 24.4-25.46; Mc 13.5-37; Lc 12.39-40; 21.8-36). Eles haviam ensinado sobre os períodos cronológicos ("períodos", gr. *chronos*, períodos prolongados) e as principais características desses períodos ("tempos", gr. *kairos*, um período definido) que estavam à frente no futuro, ou seja, no tempo do fim.²¹² "períodos" e "tempos" podem descrever o fim dos tempos de duas perspectivas (cf. At 1.7; 3.19-21).²¹³ Mas provavelmente eles significam praticamente a mesma coisa (cf. Dn 2.21; 7.12; At 1.7).²¹⁴

²⁰⁹ Hiebert, p. 207.

²¹⁰ Milligan, p. 63.

²¹¹ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 51.

²¹² Cf. Lightfoot, p. 71.

²¹³ G. G. Findlay, *The Epistles of Paul the Apostle to the Thessalonians*, p. 107; Morris, *The First ...*, pp. 149-50.

²¹⁴ Wanamaker, p. 178.

"... a frase pode ter sido um dubleto convencional, como nossos próprios 'tempos e estações', sem ênfase particular em uma diferença entre os dois substantivos".²¹⁵

5.2 A frase "o dia do Senhor" nas Escrituras geralmente se refere a um momento na história caracterizado pela obra de Deus no mundo de maneiras diretas e dramáticas.²¹⁶ Contrasta com o dia do homem, em que os assuntos parecem estar ocorrendo sem a intervenção divina. O dia escatológico do Senhor profetizado no Antigo Testamento começa com a Tribulação e continua durante o Milênio (cf. Is 13.9-11; Jl 2.28-32; Sf 1.14-18; 3.14-15; et al.). Ele contém tanto julgamento (na Tribulação) quanto bênção (no Milênio), embora em algumas passagens apenas o julgamento seja falado e em outras passagens apenas a bênção seja falada.

Assim como os judeus contavam a noite como a primeira parte de cada dia, e o dia como a segunda parte (cf. Gn 1.5), então o dia do Senhor começará com um período sombrio (a Tribulação) seguido de um período de luz (o Milênio). As pessoas que vivem na terra quando o dia do Senhor começar (ou seja, os incrédulos – já que os cristãos estarão com o Senhor no céu imediatamente após o Arrebatamento) não o esperarão.

Paulo não discutiu o dia inteiro do Senhor aqui, apenas sua vinda. É por isso que ele lidou apenas com o aspecto de juízo daquele dia aqui.

"O significado [de 'como ladrão'] não seria que o Dia virá como não anunciado como um ladrão, mas que surpreenderá as pessoas ...".²¹⁷

"O Senhor Jesus não vem à igreja como um ladrão à noite. A igreja está ansiando e esperando que o Senhor venha. (...) No entanto, o Senhor Jesus vem como um ladrão ao mundo depois que a igreja foi arrebatada".²¹⁸

"Ao usar a terminologia 'dia do Senhor' para descrever a grande tribulação, Cristo incluiu a tribulação no dia do Senhor (cf. Mt 24.21 com Jr 30.7; Dn 12.1; Jl 2.2). Este tempo de provação no início do dia terreno do Senhor, portanto, não será breve, mas comparável ao trabalho de uma mulher antes de dar à luz uma criança (Is 13.8; 26.17-19; 66.7ss.; Jr 30.7, 8; Mq 4.9, 10; Mt 24.8; 1Ts 5.3)".²¹⁹

²¹⁵ Bruce, p. 108.

²¹⁶ Veja *ibid.*, p. 109; Pentecost, pp. 229-32.

²¹⁷ Morris, *The First ...*, p. 155.

²¹⁸ McGee, 5:399-400.

²¹⁹ Thomas, p. 281. Cf. Pentecost, p. 230; e McClain, pp. 186-91.

A frase "o dia do Senhor" também se refere especificamente à Segunda Vinda de Cristo (cf. Jo 3.9-16; Zc 14.1-5; Mt 24.43-44; Ap 16.12-16; 19.11-21). A segunda vinda de Cristo é o evento culminante no dia do Senhor, e ocorrerá entre a Tribulação e o Milênio. Assim, as Escrituras usam o termo "o dia do Senhor" em um sentido amplo (a Tribulação e o Milênio), um sentido estreito (A Tribulação ou o Milênio) e um sentido particular (o retorno de Cristo).

"Assim como a palavra 'dia' em Gênesis 1.5 tem um sentido amplo (um dia de 24 horas - 'Houve tarde e manhã, o primeiro dia') e um sentido estreito (a parte clara de um dia de 24 horas em contraste com a parte das trevas - 'Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite')- assim a expressão 'o Dia do Senhor' tem um sentido amplo e estreito em relação ao futuro".²²⁰

Alguns pós-tribulacionistas acreditam que "o dia do Senhor", como usado aqui, se refere apenas à Segunda Vinda de Cristo.²²¹ No entanto, no contexto, este "dia" será um momento em que Deus derramará Sua ira sobre os incrédulos (vv. 3-9). Embora isso possa se referir aos julgamentos que ocorrerão na Segunda Vinda de Cristo, parece mais provável que se refira aos julgamentos da Tribulação (cf. Mt 24.5-28; Ap 6.16-18).²²²

Gundry afirmou que "o dia do Senhor" começa após a Tribulação, mas antes da batalha do Armagedom.²²³ Mas se isso for verdade, nenhum dos julgamentos antes do Armagedom são julgamentos do dia do Senhor. Essa é uma conclusão que poucos intérpretes, pós-tribulacionais ou pré-tribulacionais, aceitam.²²⁴

"A única maneira de sustentar que esse encontro com Cristo no ar é uma perspectiva iminente [a visão pré-tribulacionista] é vê-lo como simultâneo ao início do julgamento divino contra a terra [a Tribulação]. Somente se o arrebatamento coincidir com o início do dia do Senhor, ambos podem ser iminentes e a salvação daqueles em Cristo coincidir com a vinda da ira para o resto (v. 9)... Se o

²²⁰ Showers, *Maranatha ...*, p. 35.

²²¹ Ladd, *The Blessed ...*, pp. 92-94; Douglas J. Moo, "The Case for the Posttribulation Rapture Position", em *Three Views on the Rapture*, pp. 182-86.

²²² Reese, pp. 172-73. Cf. Craig A. Blasing, "The Day of the Lord and the Rapture", *Bibliotheca Sacra* 169:675 (Julho-Setembro 2012):259-70.

²²³ Gundry, p. 95.

²²⁴ Veja Paul D. Feinberg, "Dispensational Theology and the Rapture", em *Issues in Dispensationalism*, pp. 225-45, para uma crítica da posição de Gundry, as posições dos pós tribulacionistas Douglas J. Moo e William E. Bell, e a posição mesotribulacionistas de Gleason F. Archer.

arrebatamento ou o dia do Senhor precedessem um ao outro, um ou outro deixaria de ser uma perspectiva iminente para a qual o 'ladrão da noite' e expressões relacionadas (1.10; 4.15, 17) são inadequadas. Que ambas são possibilidades a qualquer momento é o motivo pelo qual Paulo pode falar sobre esses dois em parágrafos sucessivos. É assim que a vinda pessoal do Senhor, bem como a vinda do 'dia', pode ser comparada a um ladrão ([Mt 24.36-43; Lc 12.35-40;] 2 Pe 3.4, 10; Ap 3.3, 11; 16.15)".²²⁵

"Não há referência no Antigo Testamento a santos sendo arrebatados, levados da terra para o céu sem morrer. Há muitas referências a Cristo voltando à terra e à ressurreição dentre os mortos, mas nenhum arrebatamento, nenhuma tradução no Antigo Testamento, exceto a título de ilustração nos casos de Elias e Enoque".²²⁶

5.3 Evidentemente, a ocasião para a falsa sensação de segurança ("Paz e segurança!") sentida então será a assinatura do Anticristo de uma aliança com Israel (cf. Dn 9.27). Assim, o início do dia do Senhor e o início da septuagésima semana de Daniel também coincidem.²²⁷ Essa assinatura preparará o terreno para um período de destruição sem precedentes, embora, ironicamente, seja a assinatura de um tratado de paz. Os incrédulos que vivem na terra serão capazes de antecipar esse período de perseguição – e juízos divinos – uma vez que Deus o revelou nas Escrituras. O início será muito parecido com as dores pré-parto de uma mulher grávida (ou "dores de parto", cf. Mt 24.8), que os observadores podem antecipar por sua aparência.

"... a figura não deve ser pressionada para denotar mais do que a *rapidez* da vinda ...".²²⁸

Ninguém que viva na terra naquele momento irá então, de forma alguma, (um duplo negativo para ênfase no texto grego) escapar do tumulto que se seguirá. Eles não podem escapar, assim como uma mulher grávida não pode escapar das dores de parto que levam ao parto de seu filho. Isso parece argumentar contra o mesotribulacionismo. Ninguém na terra que esteja vivendo em paz e segurança durante a primeira metade da

²²⁵ Thomas, p. 281. Divisão de parágrafos omitida.

²²⁶ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 49.

²²⁷ Veja Showers, *Maranatha ...*, pp. 58-63.

²²⁸ Milligan, pp. 65-66.

Tribulação escapará da destruição que virá na segunda metade, exceto aqueles que morrem.

"A diferença que este versículo apresenta em relação ao estilo comum de São Paulo é impressionante. Parece que, de repente, tropeçamos em uma passagem dos profetas hebreus. Esse fenômeno aparece com frequência nos escritores do Novo Testamento, onde eles estão lidando com questões apocalípticas e com denúncias de desgraças, e de fato explica anomalias de estilo que, de outra forma, criariam uma dificuldade considerável. Os escritores caem naturalmente nas imagens e na linguagem. Tal é o caso em algum grau com o segundo capítulo da Segunda Epístola aos Tessalonicenses (ver também 2 Tessalonicenses 1.7); e em maior medida com uma grande porção da Segunda Epístola de São Pedro, onde a porção apocalíptica [a porção que descreve o fim dos tempos catastrófico] é tão diferente em estilo do resto, que alguns pensaram em resolver a questão de sua genuinidade rejeitando esta porção e retendo o restante. Isso explica também, em grande medida, a diferença marcante de estilo entre o Apocalipse de São João e suas outras fiações".²²⁹

5.4 Os tessalonicenses não eram ignorantes ("em trevas") desses eventos, uma vez que Jesus e Paulo os revelaram (cf. 4.13-17). No entanto, os cristãos não sabem exatamente quando o dia do Senhor virá. No entanto, não corremos o risco de sermos alcançados no início daquele dia, pois estaremos na glória quando ele começar tendo sido arrebatado para encontrar o Senhor nos ares no Arrebatamento.

5.5 Tanto no pensamento semítico quanto no grego, o ser descrito como filho de algo correspondia a ser caracterizado por essa coisa.²³⁰ Nesse caso, o que caracterizava os tessalonicenses era a "luz" (em contraste com as trevas) e o "dia" (em contraste com a noite). Eles pertenciam a um dia diferente: o dia da iluminação. Eles também não estavam andando em maldade (representados como trevas). Deus removeu os tessalonicenses do reino das trevas de Satanás e os colocou no reino da luz de Deus (cf. Cl 1.13).

A escuridão era uma figura negativa comum na antiguidade. No Antigo e no Novo Testamento, descreve aqueles que são ignorantes ou se opõem ao Senhor (cf. Jó 22.9-11; Sl 82.5; Pv 4.19; Is 60.1-3; Rm 13.12; 1 Co 4.5; 2

²²⁹ Lightfoot, pp. 72-73.

²³⁰ Morris, *The First ...*, p. 156.

Co 4.4-6; 6.14; Cl 1.13; 1 Pe 2.9). Também descreve a vida à parte de Deus (cf. Jo 1.5; 3.19; 8.12; 12.35, 46; At 12.46; 26.18; Rm 2.19; 13.12; 1 Jo 1.6; 2.9, 11; et al.)

"Qual é a finalidade? A questão é que, assim como a transladação da igreja é o fim do dia da graça, ela também marca o início do Dia do Senhor. Em outras palavras, este único evento [o Arrebatamento] parece fazer duas coisas: serve como o fechamento de um dia e o início do outro. Se isso for verdade, isso nos dá alguns ensinamentos muito positivos e definidos ao longo da linha de que a igreja será tirada do mundo antes que o dia da provação e do problema alcance o mundo".²³¹

- 5.6 Paulo exortou os tessalonicenses: "vigiemos" (vigilantes) e "sejamos sóbrios" (com domínio próprio), não dormindo (insensíveis) às coisas que Deus revelou como os outros (cf. Mt 24.42; 25.13; Mc 13.35; Lc 21.34). Esta é uma exortação moral que vai além do simples estado de alerta mental.²³²

Se a igreja deve passar pela Tribulação (a septuagésima semana de Daniel) antes do Arrebatamento (a visão pós-tribulacionista), é inútil vigiar por Cristo diariamente.²³³ Em vez disso, nesse caso, os crentes devem procurar pelo Anticristo.

- 5.7-8 Comportamento consistente com a posição dos tessalonicenses em Cristo exigia uma preparação vigilante em vista do futuro. Como soldados envolvidos na guerra espiritual, eles precisavam proteger suas partes vitais ("revestindo-nos da couraça") com confiança em Deus ("da fé") "e amor" pelos outros (cf. 1.3, 3.5; Is 59.17; Rm 13.12; 2 Co 6.7; 10.4; Ef 6.14-17). Eles também precisavam proteger seu pensamento do ataque (com um "capacete"), mantendo em mente sua esperança segura de libertação na aparição de Cristo ("a esperança de salvação"; isto é, no Arrebatamento). Observe a recorrência da tríade fé, amor e esperança, como em 1.3 (cf. 1 Co 13.13).

"A esperança de salvação que é o capacete ... significa a plena realização de nossa salvação no futuro. A garantia de que essa esperança será cumprida é o fato de que Deus nos designou não para a ira, mas para a salvação".²³⁴

²³¹ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 52.

²³² Milligan, pp. 67-68.

²³³ Veja James H. Brookes, "Kept Out of the Hour", *Our Hope* 6 (Novembro 1899):154; Brindle, pp. 144-46.

²³⁴ Ryrie, *First and ...*, p. 73.

- 5.9 A libertação dos julgamentos do dia do Senhor (ou seja, o derramamento da ira de Deus na Tribulação) é certa para os cristãos. É certo porque Deus "não nos destinou para a ira" – de qualquer forma ou a qualquer momento (cf. 1.10). No contexto, a ira do dia do Senhor (na Tribulação, não a ira eterna após o julgamento do Grande Trono Branco) está em vista especificamente.

"Nesta passagem, ele [Paulo] está dizendo expressamente que nossa designação deve ser alcançada para estar com Cristo; a designação do mundo é para o Dia do Senhor, o dia da ira".²³⁵

Em vez de designar os cristãos para a ira, Deus nos designou para a "salvação" completa (4.15-17). Enquanto os cristãos experimentam a disciplina divina (cf. Hb 12), e problemas de vários tipos nesta vida, não experimentaremos a ira divina (cf. Rm 8.1).

"1 Tessalonicenses 5.9 não é uma declaração 'ambos/e'. O crente não é designado para a ira e para a salvação – para o Dia do Senhor e do Arrebatamento (a visão pós-tribulacional). O versículo afirma 'não um, mas o outro'. O crente é designado não para a ira, mas para a salvação; não para o Dia do Senhor, mas para o Arrebatamento (pré-tribulacionismo). A esperança do crente é o Arrebatamento. Não estamos vigiando para a ira, mas para o Senhor".²³⁶

"Quando Deus descarregar sua ira contra os moradores da terra (Ap 6.16, 17), o corpo de Cristo estará no céu como resultado da série de acontecimentos descritos em 4.14-17 (cf. 3.13). Este é o propósito de Deus".²³⁷

- 5.10 Esta libertação da ira divina é certa porque Jesus Cristo morreu como nosso Substituto e tomou sobre Si toda a ira de Deus que foi dirigida contra nós (cf. Rm 8.1). Consequentemente, podemos ter confiança de que viveremos juntos com Cristo após o Arrebatamento, quer estejamos vigilantes ou não no momento de Sua vinda por nós.

No versículo 10, Paulo estava contrastando vigilância com falta de vigilância, ou estar vivo com estar morto? A palavra grega traduzida como "dormindo" no versículo 10 é da mesma raiz que a palavra traduzida como "sono" no versículo 6 (*katheudo*), onde a referência é à letargia espiritual. É uma palavra grega diferente daquela traduzida como "dormindo" em

²³⁵ Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 54.

²³⁶ Edgar, pp. 206-7.

²³⁷ Thomas, p. 285.

4.13, 14 e 15 (*koimao*), onde a referência é à morte física. Isso nos levaria a concluir que Paulo estava falando de letargia espiritual aqui no versículo 10, não da morte física.²³⁸ Mas Paulo usou *katheudo* para descrever o "sono" físico no versículo 7. Consequentemente, alguns estudiosos gregos acreditam que Paulo estava se referindo à morte física aqui no versículo 10.²³⁹ Mesmo que a interpretação seja discutível, é claro que Deus arrebatará todos os cristãos, vigilantes ou não, vivos ou mortos, no Arrebatamento.²⁴⁰

Com qualquer um dos significados de *katheudo* (letargia espiritual ou morte física), esta afirmação refuta a teoria do arrebatamento parcial, que é a visão de que Deus arrebatará apenas cristãos vigilantes. Tanto os mortos e os vivos combinados, como os incautos e vigilantes combinados, incluem todos os cristãos. Este versículo é outra indicação de que o Arrebatamento ocorrerá antes da Tribulação, uma vez que a Tribulação é um momento específico em que Deus derramará Sua ira sobre os que habitam na terra (cf. 1.10; Ap 3.10).

5.11 Esta esperança segura é uma base sólida para o encorajamento mútuo e a edificação entre os crentes. Não só podemos confortar uns aos outros quando os crentes morrem (4.18), mas também podemos fortalecer uns aos outros enquanto vivemos.

Este versículo contém o primeiro dos 22 mandamentos para os cristãos que seguem até o versículo 27.²⁴¹

"Pois a verdade de que a igreja está destinada a ser resgatada das aflições da Tribulação, nenhuma passagem tem mais a oferecer ao escrutínio exegético do que 1 Tessalonicenses 5.1-11".²⁴²

D. A VIDA DA IGREJA 5.12-15

Paulo também lembrou seus leitores de seus deveres atuais. Ao fazer isso, ele equilibrou sua ênfase anterior em sua esperança para o futuro. Ele passou de lidar com a esperança futura para o assunto do amor presente (cf. v. 8). A exortação de Paulo aos romanos é bastante semelhante ao que começamos a ler aqui (cf. v. 13b e Rm 12.18; v. 15 e Rm

²³⁸ Constable, p. 707.

²³⁹ Por exemplo: Milligan, p. 70; Walvoord, *The Thessalonian ...*, p. 55; Hendriksen, p. 128.

²⁴⁰ Veja Thomas R. Edgar, "The Meaning of 'Sleep' in 1 Thessalonians 5:10", *Journal of the Evangelical Theological Society* 22:4 (Dezembro 1979):345-49.

²⁴¹ McGee, 5:402.

²⁴² Zane C. Hodges, "The Rapture in 1 Thessalonians 5:1-11", em *Walvoord: A Tribute*, pp. 67-68. Para uma boa defesa exegética do arrebatamento pré-tribulacional, veja Showers, *Maranatha ...*, e para uma refutação de posição pós-tribulacionista desta passagem, veja Stanton, *Kept from ...*, pp. 88-91.

12.17a; v. 16 e Rm 12.12a; v. 17 e Rm 12.12c; v. 19 e Rm 12.11b; vv. 21b-22 e Rm 12.11b).²⁴³

"Tendo encarregado seus convertidos de se edificarem mutuamente, o apóstolo é lembrado daqueles sobre os quais recaía o ofício de instrução, e é levado a falar do dever de todo o corpo de cristãos para com esses seus professores".²⁴⁴

1. Atitudes em relação aos líderes 5.12-13

Os líderes em vista eram provavelmente os presbíteros da igreja de Tessalônica e possivelmente os diáconos e outros em posições de liderança (cf. Fp 1.1; 1 Tm 5.17). Claramente havia professores na igreja de Tessalônica, embora fosse uma igreja nova. Podemos supor, portanto, que os apóstolos haviam nomeado líderes nesta igreja antes de partirem de Tessalônica, como haviam feito nas igrejas da Galácia (cf. At 14.23). Esses líderes eram provavelmente judeus que tinham uma sólida formação na Bíblia hebraica e haviam chegado à fé em Cristo. Os leitores de Paulo deveriam apreciar esses líderes por seus trabalhos diligentes. Seus deveres, conforme listados aqui, são representativos, não exaustivos. Ele também pediu aos crentes que estimassem muito seus líderes em amor. Enquanto alguns líderes naturalmente extraem mais afeição de seus seguidores do que outros, os tessalonicenses deveriam deliberadamente demonstrar amor abnegado a todos os seus líderes.²⁴⁵

Os crentes tessalonicenses deveriam demonstrar essa apreciação especial, não porque seus líderes fossem pessoalmente amáveis, necessariamente, mas por causa da contribuição que fizeram aos outros crentes. Mesmo que um líder tenha feito uma pequena contribuição, aqueles que lucram com seu ministério devem apreciá-lo e respeitá-lo por seu serviço por causa de sua atividade pessoal e por causa da importância intrínseca de seu trabalho.²⁴⁶ Tal atitude permitiria que os tessalonicenses continuassem a experimentar a paz em sua igreja (v. 13).

"O fato de Paulo ter incluído tal comando mostra que as relações não eram tudo o que poderiam ter sido".²⁴⁷

"Tenho aprendido que a falta de respeito pela liderança espiritual é a principal causa de brigas e divisões da igreja".²⁴⁸

²⁴³ Wanamaker, p. 191.

²⁴⁴ Lightfoot, p. 78.

²⁴⁵ Veja Alexander Strauch, *Biblical Eldership*, pp. 123-35.

²⁴⁶ Milligan, p. 72.

²⁴⁷ Thomas, p. 288.

²⁴⁸ Wiersbe, *Be Ready*, p. 16.

"Os líderes nunca podem fazer o seu melhor trabalho quando estão sujeitos a críticas maldosas daqueles que deveriam ser seus seguidores".²⁴⁹

"No Novo Testamento, a honra não é dada às pessoas por causa de quaisquer qualidades que possam possuir devido ao nascimento ou status social ou dons naturais, mas apenas com base na tarefa espiritual para a qual são chamadas".²⁵⁰

2. Relações uns com os outros 5.14-15

Paulo agora deu ordens mais fortes (cf. v. 12). Não apenas os líderes, mas todos os crentes eram responsáveis por ministrar uns aos outros. Aqueles que negligenciavam seus deveres diários precisavam ser estimulados a agir. Aqueles que eram tímidos ou tendiam a ficar desanimados, desanimados, preocupados ou tristes com mais facilidade do que a maioria precisava de ânimo, estímulo para continuar e ajuda extra. Aqueles que ainda não haviam aprendido a se apoiar no Senhor para suas necessidades como deveriam – os espiritualmente "fracos" – eram dignos de apoio especial. Acima de tudo, os tessalonicenses deveriam ser "longânimos" uns com os outros e com todos. Eles não deveriam retaliar, mas fazer um bem positivo a todos os outros (cf. Pv 25.21; Mt 5.38-42, 44-48; Lc 6.27-36; Rm 12.17-21; 1 Pe 2.19-23; 3.9).

"A não retaliação por erros pessoais é talvez a melhor evidência da maturidade cristã pessoal".²⁵¹

O versículo 14 se concentra naqueles que estão sofrendo, e o versículo 15 se concentra naqueles que machucam os outros.

E. COMPORTAMENTO INDIVIDUAL 5.16-24

As exortações anteriores levaram Paulo naturalmente a se concentrar em outras responsabilidades individuais e, assim, permitir que seus leitores percebessem claramente seu dever cristão pessoal (cf. Gl 6). No entanto, todas essas coisas também são deveres dos cristãos coletivamente (a igreja reunida), não apenas individualmente.

Esta seção da epístola sobre instruções práticas e exortações (4.1-5.24) é um pouco quiástica em sua estrutura:²⁵²

²⁴⁹ Morris, *The Epistles ...*, p. 99.

²⁵⁰ Marshall, pp. 148-49.

²⁵¹ Thomas, p. 290.

²⁵² Um quiasmo é uma figura retórica ou literária na qual palavras, construções gramaticais ou conceitos são repetidos em ordem reversa, na mesma forma ou numa forma modificada.

- A. Vida cristã 4.1-12
 - B. O Arrebatamento 4.13-18
 - C. Vigilância pessoal 5.1-11
 - B' A vida da igreja 5.12-15
- A' Comportamento individual 5.16-24

1. Ações e atitudes pessoais 5.16-18

5.16 Este é um dos aproximadamente 70 mandamentos neotestamentários para "regozijar-se". Essa escolha volitiva é extremamente importante para o cristão. Podemos sempre nos alegrar se nos lembrarmos do que Deus nos deu em Cristo (cf. Fp 4.4). Aliás, este é o versículo mais curto do Novo Testamento grego, não João 11.35.

5.17 Escritores gregos usavam o advérbio traduzido como "sem cessar" para descrever uma tosse seca. Paulo não esperava que seus leitores estivessem em oração o tempo todo, mas que continuassem a orar com frequência.

"Não surpreendentemente, Paulo desejava que seus convertidos fossem pessoas de oração. Ele mesmo era dedicado à oração como uma atividade fundamental em sua vida (cf. 1.2b; 2 Ts 1.11; Rm 1.10; Cl 1.3, 9). Em várias de suas cartas, ele instrui seus leitores a se dedicarem à oração (cf. 5.25; 2 Ts 3.1; Rm 12.12; Fp 4.6; Cl 4.2, 3)".²⁵³

"Se vivermos dessa maneira, conscientes continuamente de nossa dependência de Deus, conscientes de Sua presença conosco sempre, conscientes de Sua vontade de abençoar, então nosso espírito geral de oração transbordará da maneira mais natural em oração proferida. É instrutivo ler repetidas vezes nas cartas de Paulo as muitas orações que ele faz. A oração era tão natural para Paulo quanto a respiração. A qualquer momento, ele provavelmente romperia seu argumento ou o resumiria por alguma oração de maior ou menor duração. Da mesma forma, nossa vida pode ser vivida em tal atitude de dependência de Deus que nos moveremos fácil e naturalmente para as palavras de

²⁵³ Wanamaker, p. 200.

oração em todos os tipos de ocasiões, grandes e pequenas, graves e alegres. A oração deve ser constante".²⁵⁴

"Lutero era acima de tudo um homem de oração, e ainda de suas orações temos menos do que de seus sermões e conversas porque ele conseguiu manter seus alunos fora da câmara secreta".²⁵⁵

"Devemos nos alegrar mais [v. 16] se orarmos mais".²⁵⁶

- 5.18 Os cristãos precisam dar "graças" em "tudo", sabendo que Deus está trabalhando todas as coisas para o bem de Seu povo que O ama (Rm 8.28). Paulo disse que todos esses mandamentos são definitivamente a vontade de Deus para cada crente. Precisamos agradecer aconteça o que acontecer.²⁵⁷

2. Ações e atitudes na vida corporativa 5.19-22

- 5.19 Apagar o Espírito é uma expressão figurativa usada para ilustrar a possibilidade de dificultar a obra do Espírito no e através do crente (cf. Ef 4.30). A imagem é a da água jogada no fogo (cf. Mc 9.48; Hb 11.34). A resposta adequada é seguir a direção e o controle do Espírito sem resistência (v. 18; cf. Gl 5.16, 25). O próximo versículo dá uma maneira pela qual os crentes podem "apagar o Espírito".
- 5.20-21 Parece ter havido uma tendência na igreja de Tessalônica de "rejeitar totalmente" certas declarações proféticas (isto é, o anúncio de alguma palavra de Deus; cf. 1 Co 14.1) e assim apagar o Espírito. Paulo advertiu contra considerar essas palavras de Deus como se fossem apenas palavras de homens.

"Evidentemente, a situação em Tessalônica era oposta à de Corinto, onde Paulo mais tarde teve que alertar a igreja contra a desordem em relação aos dons do Espírito. Em Tessalônica, alguns estavam franzindo a testa diante de qualquer manifestação do Espírito que fosse fora do comum. Isso poderia ser esperado dos macedônios que eram culturalmente mais avançados do que aqueles que viviam no sul da Grécia. Eles seriam mais propensos a

²⁵⁴ Morris, *The First ...*, p. 173.

²⁵⁵ Roland H. Bainton, *Here I Stand*, p. 280.

²⁵⁶ Henry, p. 1882.

²⁵⁷ Frame, p. 202.

querer sufocar o exercício dos dons incomuns do Espírito".²⁵⁸

No entanto, Paulo também aconselhou que seus leitores "julgassem" essas declarações. Eles poderiam fazer isso comparando o que o orador disse com o padrão de revelação divina dada anteriormente (cf. Dt 13.1-5; 18.20; 1 Jo 4.1-3). Seus vizinhos, os bereanos, deram-lhes um bom exemplo a esse respeito (cf. At 17.11).

"Não devemos confiar cegamente no pregador. Devemos examinar nas escrituras, se o que eles dizem é verdade ou não. Mas não devemos ficar sempre incertos, sempre inseguros; não, devemos finalmente nos estabelecer e nos apegar ao que é bom. Provar todas as coisas deve ser para manter firme o que é bom".²⁵⁹

Os tessalonicenses deveriam "reter" tudo o que passou no teste ("o que é bom"). O que não passou no teste, eles deviam rejeitar junto com todos os outros tipos de mal (v. 22). A dificuldade estava em discernir verdadeiras profecias e verdadeiros profetas de falsas profecias e falsos profetas (cf. 2 Ts 2.1-3, 15). Provavelmente não foi o fato de discernir os elementos verdadeiros dos falsos na profecia de um profeta verdadeiro, já que um profeta verdadeiro, por definição, dava verdadeiras profecias.²⁶⁰

"O joio deve ser peneirado do trigo".²⁶¹

"Não despreze o estudo da Bíblia como algo inferior a você. Não seja indiferente à Palavra de Deus. Temos muitas pessoas que estão no serviço cristão, mas ignoram a Bíblia e desprezam o estudo da Bíblia. Ocasionalmente, ouço essa pessoa dizendo: 'Você gasta todo o seu tempo no estudo da Bíblia e não faz nada. O que você precisa fazer é sair e se ocupar. Bem, o que é necessário é se ocupar estudando a Palavra de Deus, e depois de fazer isso, você verá como se ocupar e realmente ser *eficaz*'.²⁶²

"Tivemos um estudo bíblico no centro de Los Angeles, com uma média de mil e quinhentas pessoas todas as quintas-feiras à noite durante um período de vinte e um anos – que

²⁵⁸ Ryrie, *First and ...*, p. 81.

²⁵⁹ Henry, p. 1882.

²⁶⁰ Veja R. Fowler White, "Does God Speak Today Apart from the Bible?" em *The Coming Evangelical Crisis*, p. 85.

²⁶¹ Findlay, p. 129.

²⁶² McGee, 5:404.

emoção! Que privilégio foi esse! Mas às vezes as pessoas faziam uma observação como: 'Você precisa sair e fazer alguma coisa, não apenas sentar e ouvir a Bíblia'. O interessante é que aquelas pessoas que vieram se sentar e ouvir a Bíblia saíram e fizeram algo. Há várias centenas dessas pessoas que estão no campo missionário; há várias centenas que estão testemunhando de Deus; e há várias centenas no ministério. Percebo que os meninos que não estudam a Palavra de Deus se atrasam como um relógio de oito dias. Seus ministérios não duram muito tempo".²⁶³

- 5.22 Os tessalonicenses também deviam "abster-se de toda forma de mal" (gr. *pantos eidous ponerou*). Este parece ser o melhor significado, em vista do contraste com o versículo 21. Uma interpretação alternativa é que Paulo queria que seus leitores não apenas evitassem o mal em si, mas o que os outros poderiam perceber como envolvendo o mal ("toda aparência do mal"; cf. Rm 14). Nem sempre é possível, é claro, abster-se do que parece ser mal para pessoas de mente extremamente estreita.

3. Capacitação divina 5.23-24

- 5.23 "Paz" na assembleia era muito importante para Paulo. O "espírito" humano é a parte de nós que nos permite nos comunicarmos com Deus. A "alma" humana nos torna conscientes de nós mesmos. O "corpo" humano é a parte física que expressa a pessoa interior. Esses não são os únicos elementos que constituem a humanidade. Há também coração, mente, consciência, vontade, emoções, et al. Mas estes são os que Paulo escolheu para se referir aqui.²⁶⁴

"É precário tentar construir uma doutrina tripartite da natureza humana com base na justaposição dos três substantivos, *pneuma*, *psique* e *soma*. ... A distinção entre os aspectos corporais e espirituais da natureza humana é facilmente feita, mas fazer uma distinção comparável entre 'espírito' e 'alma' é algo forçado".²⁶⁵

"... que o homem consiste em uma alma [parte imaterial] e um corpo [parte material] deve estar além de qualquer controvérsia [cf. Is 10.18; Mt 10.28]. Agora eu entendo pelo termo 'alma' uma essência imortal, mas criada, que é sua

²⁶³ Ibid., 5:404-5.

²⁶⁴ Veja Robert A. Pyne, *Humanity and Sin*, pp. 101-23.

²⁶⁵ Bruce, p. 130. Cf. Milligan, p. 78.

parte mais nobre. Às vezes é chamado de "espírito". Pois mesmo quando esses termos são unidos, eles diferem um do outro em significado; no entanto, quando a palavra "espírito" é usada por si só, significa a mesma coisa que alma ... [por exemplo: Ec 12.7; Lc 23.46; At 7.59]".²⁶⁶

Paulo pode ter mencionado "espírito, alma e corpo" porque esses três aspectos apontam para o relacionamento do crente com Deus, consigo mesmo e com outras pessoas. Juntas, elas imaginam a totalidade. O desejo de Paulo para seus leitores era que cada parte deles, envolvendo todos os seus relacionamentos, permanecesse sem culpa e que eles continuassem a amadurecer e viver livres de motivos legítimos para acusação até a volta de Cristo. Observe novamente que ele acreditava que o retorno do Senhor poderia preceder a morte deles. Todas as referências anteriores de Paulo à vinda do Senhor (2.19; 3.13; 4.15) se referem ao Arrebatamento, e esta também.

Uma vez que o Senhor não voltou antes de Paulo morrer, Paulo estava errado em ver o retorno do Senhor como ele fez, ou seja, como iminente? Não, porque iminente significa que Ele *poderia* retornar a qualquer momento, não que Ele *irá retornar* muito em breve.

"Em uma oração que expressa os desejos de Paulo para a congregação, dois dos temas básicos da carta são novamente destacados. A oração utiliza dois verbos optativos, pedindo que Deus 'santifique' os tessalonicenses e que eles 'sejam conservados íntegros'. A oração pela santificação lembra os leitores das exortações nos capítulos. 4—5). Na verdade, o chamado para a santificação está entre os dois últimos capítulos. O capítulo 4 começa com uma exortação ao povo para levar vidas santificadas (vv. 3-8), e o capítulo 5 termina com uma oração para que Deus santifique Seu povo (v. 23a). A oração pela preservação dos santos até a vinda do Senhor (v. 23b) reflete nos encorajamentos para persistir na esperança apesar da aflição (1.3, 10; 2.14-16; 3.5; 5.10-11)".²⁶⁷

5.24 Paulo estava confiante de que Deus faria essa obra santificadora nos tessalonicenses por meio do Espírito Santo, assumindo sua resposta adequada às Suas diretrizes (v. 19). O antecedente de "o" parece ser a santificação e preservação dos tessalonicenses, não o retorno de Cristo.²⁶⁸

²⁶⁶ John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, 1:15:2. Veja também *ibid.*, 1:15:6 e 7.

²⁶⁷ Martin, p. 188.

²⁶⁸ Lightfoot, p. 90.

A santificação deles seria completa quando eles vissem o Senhor e fossem glorificados.

IV. CONCLUSÃO 5.25-28

Paulo acrescentou este pós-escrito final para encorajar mais três ações amorosas e enfatizar uma atitude básica.

5.25 Paulo acreditava que a oração de intercessão levaria Deus a fazer coisas que Ele não faria de outra forma (cf. Tg 4.2).

"O ministério da oração é o serviço mais importante em que a Igreja de Cristo pode se envolver".²⁶⁹

5.26 O "ósculo santo" de afeto e unidade fraternal em Cristo foi e ainda é uma saudação habitual em muitas partes do mundo. Na cultura norte-americana, um abraço ou aperto de mão geralmente comunica os mesmos sentimentos.

"A prática pode ter surgido do modo habitual de saudar um rabino ...".²⁷⁰

5.27 Paulo reconheceu o valor edificante desta carta, e quem sabe sua inspiração divina, então ele firmemente ordenou que fosse lida em voz alta para toda a congregação dos santos. Era costume ler cartas em voz alta por causa da dificuldade de ler uma página de palavras que não tinha sinais de pontuação ou espaços entre as palavras, o que era o caso das epístolas de Paulo. Talvez esse fosse o costume, pois era possível que alguns na congregação fossem analfabetos.

"A mudança repentina do plural para o singular da primeira pessoa é significativa; a explicação mais provável é que Paulo assumiu a caneta neste momento e acrescentou a adjuração e a bênção final com sua própria mão ...".²⁷¹

5.28 Para encerrar, Paulo expressou seu desejo de que o favor imerecido de Deus ("a graça de nosso Senhor Jesus Cristo") continuasse a ser a experiência e a fonte de alegria de seus leitores. Suas despedidas normalmente incluíam a menção da graça de Deus. Este era um de seus

²⁶⁹ D. Edmond Hiebert, *Working with God: Scriptural Studies in Intercession*, p. 44.

²⁷⁰ Milligan, p. 80.

²⁷¹ Bruce, p. 135. Veja também E. H. Askwith, "'I' and 'We' in the Thessalonian Epistles", *Expositor*, série 8:1 (1911):149-59.

temas favoritos. Esta bênção é idêntica às de Romanos 16.20 e de 1 Coríntios 16.23.

Bibliografia

- A Bíblia Sagrada: Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- A Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2001.
- Alford, Henry. *The Greek Testament*. 4 vols. New ed. Cambridge: Deighton, Bell, and Co., 1883, 1881, 1880, 1884.
- Archer, Gleason L., Jr. "The Case for the Mid-Seventieth-Week Rapture Position", pp. 115-45. Em *Three views on the Rapture*. Título anterior *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- Askwith, E. H. "'I' and 'We' in the Thessalonian Epistles". *Expositor*. Series 8:1 (1911):149-59.
- Bailey, Mark L., e Thomas L. Constable. *The New Testament Explorer*. Nashville: Word Publishing Co., 1999. Reimpresso como *Nelson's New Testament Survey*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1999.
- Bainton, Roland H. *Here I Stand: A Life of Martin Luther*. Nashville: Abingdon Press, 1950. Reprint ed., New York: Mentor Books, 1955.
- Barclay, William. *The Letters to the Philippians, Colossians and Thessalonians*. The Daily Study Bible series. 2nd ed. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1963.
- Baxter, J. Sidlow. *Explore the Book*. 1960. One vol. ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.
- Best, Ernest. *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians*. Harper's New Testament Commentaries series. New York: Harper and Row, 1972.
- _____. *A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians*. Black's New Testament Commentaries series. 2nd ed. London: Black, 1977.
- Bicknell, E. J. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. Westminster Commentaries series. London: Methuen, 1932.
- Blaising, Craig A. "The Day of the Lord and the Rapture". *Bibliotheca Sacra* 169:675 (Julho-Setembro 2012):259-70.
- Boice, James Montgomery. *The Last and Future World*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1974.
- Bornkamm, Gunther. *Paul*. Traduzido por D. M. G. Stalker. New York: Harper, 1971.
- Brindle, Wayne A. "Biblical Evidence for the Imminence of the Rapture". *Bibliotheca Sacra* 158:630 (Abril-Junho 2001):138-51.

- Brookes, James H. "Kept Out of the Hour" *Our Hope* 6 (Novembro 1899):153-57.
- Bruce, F. F. *1 and 2 Thessalonians*. Word Biblical Commentary series. Waco: Word Books, 1982.
- Calvin, John. *Institutes of the Christian Religion*. The Library of Christian Classics series, volumes 20 and 21. Editado por John T. McNeill. Traduzido por Ford Lewis Battles. Philadelphia: Westminster Press, 1960.
- Carson, Donald A., e Douglas J. Moo. *An Introduction to the New Testament*. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2005.
- Chafer, Lewis Sperry. *Major Bible Themes*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1926, 1971.
- _____. *Systematic Theology*. 8 vols. Dallas: Dallas Seminary Press, 1947-48.
- Clark, Kenneth W. "Realized Eschatology". *Journal of Biblical Literature* 59 (1940):367-83.
- Cone, Christopher. "1 Thessalonians" Em *Surveying the Pauline Epistles*, pp. 153-61. Editado por Paul D. Weaver. [Schroon Lake, N.Y.]: Word of Life, 2017.
- Constable, Thomas L. "1 Thessalonians". Em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, pp. 687-711. Editado por John F. Walvoord e Roy B. Zuck. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1983.
- Conybeare, William John, e John Saul Howson. *The Life and Epistles of St. Paul*. London: n.p., 1851; New ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Couch, Mal. "The Forgotten Rapture Passages: 1 Thessalonians 1:9-10 and 5:1-11". Em *The Gathering Storm: Understanding Prophecy in Critical Times*, pp. 310-25. Editado por Mal Couch. Springfield, Mo.: 21st Century Press, 2005.
- _____. "Major Rapture Terms and Passages". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 25-56. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Crutchfield, Larry V. "The Blessed Hope and the Tribulation in the Apostolic Fathers". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 85-103. Editado por Thomas Ice and Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Darby, John Nelson. *Synopsis of the Books of the Bible*. 5 vols. Revised ed. New York: Loizeaux Brothers Publishers, 1942.
- Deissmann, Adolf. *Paul: A Study in Social and Religious History*. Traduzido por William E. Wilson. Harper Torchbook ed. New York: Harper and Row, Harper Torchbooks, 1957.

- Demy, Timothy J. e Thomas D. Ice. "The Rapture and an Early Medieval Citation". *Bibliotheca Sacra* 152:607 (Julho-Setembro 1995):306-17.
- Denney, James. *The Epistles to the Thessalonians*. The Expositors' Bible series. New York: Hodder and Stoughton, n.d.
- Donfield, Karl P. "The Cults of Thessalonica and the Thessalonian Correspondence". *New Testament Studies* 31:3 (July 1985):336-56.
- Edgar, Thomas R. "An Exegesis of Rapture Passages". Em *Issues in Dispensationalism*, pp. 203-23. Editado por Wesley R. Willis e John R. Master. Chicago: Moody Press, 1994.
- _____. "The Meaning of 'Sleep' in 1 Thessalonians 5:10". *Journal of the Evangelical Theological Society* 22:4 (Dezembro 1979):345-49.
- Ehrman, Bart D. *A Brief Introduction to the New Testament*. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2004.
- _____. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. 3rd ed. New York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000, 2004.
- Fee, Gordon D. *The First Epistle to the Corinthians*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987.
- Feinberg, Paul D. "The Case for the Pretribulation Rapture Position", pp. 47-86. Em *Three Views on the Rapture*. Previously titled *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- _____. "Dispensational Theology and the Rapture". Em *Issues in Dispensationalism*, pp. 225-45. Editado por Wesley R. Willis e John R. Master. Chicago: Moody Press, 1994.
- Feinberg, John S. "Arguing About the Rapture: Who Must Prove What and How". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 187-210. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Fickett, Harold L. *Keep On Keeping On!* Bible Commentary for Laymen series. Glendale, Calif.: Gospel Light Publications, Regal Books, 1977.
- Findlay, George G. *The Epistles of Paul the Apostle to the Thessalonians*. Cambridge Greek New Testament for Schools and Colleges series. 1904; reprint ed., Grand Rapids: Baker Book House, 1982.
- Frame, James Everett. *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to the Thessalonians*. International Critical Commentary series. Edinburgh: T. & T. Clark, 1912.
- Fuller, Reginald H. *The Mission and Achievement of Jesus*. Chicago: Alec R. Allenson, Inc., 1954.

- Gaebelein, Arno C. *The Annotated Bible*. 4 vols. Reprint ed. Chicago: Moody Press, and New York: Loizeaux Brothers, 1970.
- A Greek-English Lexicon of the New Testament*. By C. G. Wilke. Revisado por C. L. Wilibald Grimm. Translated, revised and enlarged by Joseph Henry Thayer, 1889.
- Gumerlock, Francis X. "The Rapture in the Apocalypse of Elijah". *Bibliotheca Sacra* 178:680 (Outubro-Dezembro 2013):418-31.
- Gundry, Robert H. *The Church and the Tribulation*. Contemporary Evangelical Perspectives series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Academic Books, 1973.
- Guthrie, Donald. *New Testament Introduction: The Pauline Epistles*. 2nd ed. reprinted. London: Tyndale Press, 1961, 1966.
- Hanna, Kenneth G. *From Gospels to Glory: Exploring the New Testament*. Bloomington, Ind.: CrossBooks, 2014.
- Hannah, John D. *Our Legacy: The History of Christian Doctrine*. Colorado Springs: NavPress, 2001.
- Hendriksen, William. *New Testament Commentary: Exposition of I and II Thessalonians*. Reprint ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1974.
- Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*. One volume ed. Editado por Leslie F. Church. Grand Rapids: Zondervan Publishing Co., 1961.
- Hiebert, D. Edmond. *The Thessalonian Epistles*. Chicago: Moody Press, 1971.
- _____. *Working with God: Scriptural Studies in Intercession*. New York: Carlton Press, 1987.
- Hindson, Edward E. "The Rapture and the Return: Two Aspects of Christ's Coming". Em *The Gathering Storm: Understanding Prophecy in Critical Times*, pp. 326-37. Editado por Mal Couch. Springfield, Mo.: 21st Century Press, 2005.
- _____. "The Rapture and the Return: Two Aspects of Christ's Coming". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 151-62. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Hock, Ronald F. *The Social Context of Paul's Ministry: Tentmaking and Apostleship*. Philadelphia: Fortress Press, 1980.
- Hodges, Zane C. "The Rapture in 1 Thessalonians 5:1-22". Em *Walvoord: A Tribute*, pp. 67-79. Editado por Donald K. Campbell. Chicago: Moody Press, 1982.
- Hodgson, Robert, Jr. "Gospel and Ethics in First Thessalonians". *The Bible Today* 26 (Novembro 1988):344-49.

- Hogg, C. F., e W. E. Vine. *The Epistles of Paul the Apostle to the Thessalonians*. Glasgow: Pickering & Inglis, n. d.
- Hubbard, David A. "The First Epistle to the Thessalonians". Em *The Wycliffe Bible Commentary*, pp. 1347-59. Editado por Charles F. Pfeiffer e Everett F. Harrison. Chicago: Moody Press, 1962.
- Hunter, A. M. *Paul and His Predecessors*. London: SCM Press Ltd., 1961.
- Ironside, Harry A. *Addresses on the First and Second Epistles to Thessalonians*. New York: Loizeaux Brothers, 1959.
- Jamieson, Robert; A. R. Fausset; e David Brown. *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961.
- Jewett, Robert. *The Thessalonian Correspondence: Pauline Rhetoric and Millenarian Piety*. Foundations and Facets series. Philadelphia: Fortress Press, 1986.
- Jeffrey, Grant R. "A Pretrib Rapture Statement in the Early Medieval Church". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 105-25. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- Karleen, Paul. *The Pre-Wrath Rapture of the Church: Is It Biblical?* Langhorne, Pa.: BF Press, 1991.
- Katterjohn, Arthur D. *The Tribulation People*. Carol Stream, Ill.: Creation House, 1975.
- Kimball, William R. *The Rapture: A Question of Timing*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985.
- Ladd, George Eldon. *The Blessed Hope*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1956.
- _____. *A Theology of the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, 1979.
- Lange, John Peter, ed. *Commentary on the Holy Scriptures*. 12 vols. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1960. Vol. 11: Galatians-Hebrews, por Otto Schmoller, Karl Braune, C. A. Auberlen, C. J. Riggerbach, J. J. Van Oosterzee, e Carl Bernhard Moll. Traduzido por C. C. Starburk, M. B. Riddle, Horatio B. Hackett, John Lillie, E. A. Washburn, E. Harwood, George E. Day, and A. C. Kendrick.
- Lenski, Richard C. H. *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*. Reprint ed. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1964.
- Levitt, Zola. *A Christian Love Story*. Dallas: Zola Levitt Ministries, 1978.

- Lewis, Gordon R. "Biblical Evidence for Pretribulationism". *Bibliotheca Sacra* 125:499 (Julho-Setembro 1968):216-26.
- Lightfoot, J. B. *Notes on the Epistles of St. Paul*. Reprint ed. Winona Lake, Ind.: Alpha Publications, n.d.
- Lindars, Barnabas. "The Sound of the Trumpet: Paul and Eschatology". *Bulletin of the John Rylands University Library of Manchester* 67:2 (Primavera 1985):766-82.
- Lowery, David K. "A Theology of Paul's Missionary Epistles". Em *A Biblical Theology of the New Testament*, pp. 243-97. Editado por Roy B. Zuck. Chicago: Moody Press, 1994.
- Malherbe, A. J. *Moral Exhortation, A Greco-Roman Sourcebook*. Library of Early Christianity series. Philadelphia: Westminster Press, 1986.
- Manson, Thomas W. "St. Paul in Greece: The Letters to the Thessalonians". *Bulletin of the John Rylands Library* 35 (1952-53):428-47.
- _____. *Studies in the Gospels and Epistles*. Manchester: University of Manchester, 1962.
- Marshall, I. Howard. *1 and 2 Thessalonians*. New Century Bible Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., and London: Marshall, Morgan & Scott Pub. Ltd., 1983.
- Martin, D. Michael. *1, 2 Thessalonians*. The New American Commentary series. N.c.: Broadman & Holman Publishers, 1995.
- McClain, Alva J. *The Greatness of the Kingdom*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1959.
- McDowell, Josh. *Evidence that Demands a Verdict: Historical Evidences for the Christian Faith*. N.c.: Campus Crusade for Christ, 1972.
- McGee, J. Vernon. *Thru the Bible with J. Vernon McGee*. 5 vols. Pasadena, Calif.: Thru The Bible Radio; and Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1983.
- McLean, John A. "Another Look at Rosenthal's 'Pre-Wrath Rapture'". *Bibliotheca Sacra* 148:592 (Outubro-Dezembro 1991):387-98.
- McNeile, Alan Hugh. *An Introduction to the Study of the New Testament*. 2nd ed. Revisado por C. S. C. Williams. Oxford: Clarendon Press, 1927, 1953.
- Milligan, George. *St. Paul's Epistles to the Thessalonians*. Evangelical Masterworks series. Reprint ed. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, Co., n.d.
- Moffatt, James. "The First and Second Epistles to the Thessalonians". Em *The Expositor's Greek Testament*. 4 (1910):3-54. 4th ed. Editado por W. Robertson Nicoll. London: 5 vols. Hodder and Stoughton, 1900-12.

- Moo, Douglas J. "The Case for the Posttribulation Rapture Position", pp. 171-211. Em *Three views on the Rapture*. Título anterior *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- Morgan, G. Campbell. *An Exposition of the Whole Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1959.
- _____. *Living Messages of the Books of the Bible*. 2 vols. New York: Fleming H. Revell Co., 1912.
- _____. *The Unfolding Message of the Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1961.
- Morison, Frank. *Who Moved the Stone?* 1930. Reprint ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, Lamplighter Books, 1958.
- Morris, Leon. *The Epistles of Paul to the Thessalonians*. Tyndale New Testament Commentary series. London: Tyndale Press, 1966.
- _____. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1979.
- Murray, John. *The Epistle to the Romans*. 2 vols. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959.
- The Nelson Study Bible*. Editado por Earl D. Radmacher. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997.
- The NET2 (New English Translation) Bible. N.c.: Biblical Press Foundation, 2019.
- The New Bible Dictionary*. Editado por J. D. Douglas. 1962 ed. S.v. "Silas," by R. E. Nixon, p. 1186.
- Ockenga, Harold John. "Will the Church Go Through the Tribulation? Yes". *Christian Life*, February 1955, pp. 22, 66.
- Olander, David E. "The Pre-Day of the Lord Rapture". Em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, pp. 269-91. Editado por Christopher Cone. Ft. Worth: Tyndale Seminary Press, 2008.
- Pache, René. *The Return of Jesus Christ*. Traduzido por William Sanford LaSor. Chicago: Moody Press, 1955.
- Payne, J. Barton. *The Imminent Appearing of Christ*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1962.
- Pentecost, J. Dwight. *Things to Come*. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1958, 1963.
- Pfeiffer, Robert H. *History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha*. London: Adam and Charles Black, 1949, 1963.

- Plevnik, Joseph. "The Taking Up of the Faithful and the Resurrection of the Dead in 1 Thessalonians 4:13-18". *Catholic Biblical Quarterly* 46 (1984):274-83.
- Pyne, Robert A. *Humanity and Sin*. Swindoll Leadership Library series. Nashville: Word Publishing, 1999.
- Radmacher, Earl D. "Believers and the Bema". *Grace Evangelical Society News* 10:3 (Maio-Junho 1995):1, 4.
- _____. "The Imminent Return of the Lord". Em *Issues in Dispensationalism*, pp. 247-67. Editado por Wesley R. Willis e John R. Master. Chicago: Moody Press, 1994.
- Reese, Alexander. *The Approaching Advent of Christ*. London: Marshall, Morgan & Scott, 1937.
- Reiter, Richard R. "A History of the Development of the Rapture Positions", pp. 11-44. Em *Three Views on the Rapture*. Título anterior *The Rapture*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984, 1996.
- Richardson, Alan. *An Introduction to the Theology of the New Testament*. New York: Harper & Row, 1958.
- Riesner, Rainer. *Paul's Early Period: Chronology, Mission Strategy, Theology*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.
- Robertson, Archibald Thomas. *Word Pictures in the New Testament*. 6 vols. Nashville: Broadman Press, 1931.
- Rosenthal, Marvin. *The Pre-Wrath Rapture of the Church*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1990.
- Rydelnik, Michael A. "Was Paul Anti-Semitic? Revisiting 1 Thessalonians 2:14-16". *Bibliotheca Sacra* 165:657 (Janeiro-Março 2008):58-67.
- Ryrie, Charles Caldwell. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago: Moody Press, 1959.
- _____. *First and Second Thessalonians*. Moody Colportage Library series. Chicago: Moody Press, 1959.
- _____. *So Great Salvation*. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1989.
- Sheryl, J. Gregory. "Can the Date of Jesus' Return Be Known?" *Bibliotheca Sacra* 169:673 (Janeiro-Março 2012):20-32.
- Showers, Renald E. *Maranatha Our Lord, Come: A Definitive Study of the Rapture of the Church*. Bellmawr, Pa.: Friends of Israel Gospel Ministry, 1995.
- _____. *The Pre-Wrath Rapture View: An Examination and Critique*. Grand Rapids: Kregel Publications, 2001.

- Smith, J. B. *A Revelation of Jesus Christ*. Editado por J. Otis Yoder. Scottsdale, Pa.: Herald Press, 1971.
- Stanton, Gerald B. "The Doctrine of Imminency: Is It Biblical?" Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 227-32. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- _____. *Kept from the Hour*. Fourth ed. Miami Springs, Fla.: Schoettle Publishing Co., 1991.
- _____. "A Review of The Pre-Wrath Rapture of the Church". *Bibliotheca Sacra* 148:589 (Janeiro-Março 1991):90-111.
- Stewart, James S. *A Man in Christ: The Vital Elements of St. Paul's Religion*. 1935. Reprint ed. London: Hodder & Stoughton Ltd., 1964.
- Stott, John R. W. *Basic Introduction to the New Testament*. 1st American ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Strauch, Alexander. *Biblical Eldership*. Littleton, Colo.: Lewis & Roth Publishers, 1986.
- Swindoll, Charles R. *The Swindoll Study Bible*. Carol Stream, Ill.: Tyndale House Publishers, 2017.
- Swindoll, Charles R., John F. Walvoord, J. Dwight Pentecost, et al. *The Road to Armageddon*. Nashville: Word Publishing, 1999.
- Tarn, W. W., and Griffith, G. T. *Hellenistic Civilisation* [sic]. Third edition. London: E. Arnold, 1952.
- Tenney, Merrill C. *The New Testament: An Historical and Analytic Survey*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, 1957.
- Thiessen, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1943, 1962.
- Thomas, Robert L. "1 Thessalonians". Em *Ephesians-Philemon*. Vol. 11 of The Expositor's Bible Commentary. 12 vols. Editado por Frank E. Gaebelein e J. D. Douglas. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1978.
- Wall, Joe L. *Going for the Gold*. Chicago: Moody Press, 1991.
- Wallace, Daniel B. "A Textual Problem in 1 Thessalonians 1:10: 'Ek tes 'Orges vs 'Apo tes 'Orges". *Bibliotheca Sacra* 147:588 (Outubro-Dezembro 1990):470-79.
- Walvoord, John F. "1 Thessalonians 4: A Central Rapture Passage". Em *When the Trumpet Sounds*, pp. 251-59. Editado por Thomas Ice e Timothy Demy. Eugene, Oreg.: Harvest House Publishers, 1995.
- _____. *The Blessed Hope and the Tribulation*. Contemporary Evangelical Perspectives series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1976.

- _____. *Major Bible Prophecies: 37 Crucial Prophecies that Affect You Today*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1991.
- _____. *Prophecy: 14 Essential Keys to Understanding the Final Drama*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1993.
- _____. *The Rapture Question*. Findlay, Ohio: Dunham Publishing Co., 1957.
- _____. "The Resurrection of Israel". *Bibliotheca Sacra* 124:493 (Janeiro-Março 1967):3-15.
- _____. *The Thessalonian Epistles*. Study Guide series. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1979.
- Wanamaker, Charles A. *The Epistles to the Thessalonians*. New International Greek Testament Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., and Exeter, England: Paternoster Press, 1990.
- White, R. Fowler. "Does God Speak Today Apart from the Bible?" Em *The Coming Evangelical Crisis*, pp. 77-90. Editado por John H. Armstrong. Chicago: Moody Press, 1996.
- Whyte, Alexander. *Bible Characters*. One-volume ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1973.
- Wiersbe, Warren W. *Be Ready*. BE Books series. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1980.
- _____. *The Bible Exposition Commentary*. 2 vols. Wheaton: Scripture Press, Victor Books, 1989.
- Wilkin, Robert N. "The First Epistle of Paul the Apostle to the Thessalonians". Em *The Grace New Testament Commentary*, 2:929-950. Editado por Robert N. Wilkin. 2 vols. Denton, Tex.: Grace Evangelical Society, 2010.
- Williams, Charles B. *A Commentary on the Pauline Epistles*. Chicago: Moody Press, 1953.
- Zuber, Kevin D. "Metaphor & the Rapture". Em *Dispensationalism Tomorrow & Beyond*, pp. 343-56. Editado por Christopher Cone. Ft. Worth: Tyndale Seminary Press, 2008.